IGREJA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

MESTRE

CARTA AOS ROMANOS

UM TRATADO TEOLÓGICO

Bp. Josias Brito

Diretor Geral
Bp. Josias Brito dos Santos

Diretor adjunto.
Israel Arantes

Autor
Josias Brito dos Santos

Capa
Cleiton Vaz Chaves

Sumario:

Lição 01 – Introdução à Epístola aos Romanos 01
Lição 02 – A Justiça de Deus..... 02
Lição 03 – A Condenação Universal 03
Lição 04 – A Justificação pela Fé 04
Lição 05 – A Paz com Deus 05
Lição 06 – A Vida em Cristo 06
Lição 07 – A Lei e a Graça 07
Lição 08 – A Nova Criação 08
Lição 09 – A Eleição e a Soberania de Deus 09
Lição 10 – A Importância da Oração 10
Lição 11 – A Relação com as Autoridades 11
Lição12 – Benção final 12

Lição 01– Introdução à Epístola aos Romanos: Contexto histórico, autoria e propósito da carta.

Data: __/__/__
Meditação diária

Seg.	Ter	Qua	Quí.	Sex	Sáb	Dom
Rm1:10	At 28:15	Rm12:9-10.	Rm3:20-21.	Rm15:22	At11:27	Gl2:1.10

Texto Básico: (Romanos 5-1,11)

1 Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo;2 pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.3 E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência;4 e a paciência, a experiência; e a experiência, a esperança.5 E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado.6 Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.7 Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer.8 Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.10 Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.11 E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação.

Introdução:

A Epístola aos Romanos é uma das cartas mais importantes do Novo Testamento, escrita pelo apóstolo Paulo. Aqui está uma introdução à Epístola aos Romanos, abordando o contexto histórico, autoria e propósito da carta:

Contexto Histórico

A Epístola aos Romanos foi escrita por Paulo por volta de 57-58 d.C., durante sua terceira viagem missionária. Nesse período, a igreja em Roma já estava estabelecida, mas enfrentava desafios internos e externos.

A igreja em Roma era composta por judeus e gentios (não-judeus), o que gerava tensões e conflitos. Além disso, a igreja enfrentava a perseguição do Império Romano, que via o cristianismo como uma ameaça à sua autoridade.

Autoria

A autoria da Epístola aos Romanos é atribuída ao apóstolo Paulo, que a escreveu durante sua estadia em Corinto **(Romanos 16:1; 1 Coríntios 1:14).** Paulo foi um dos principais líderes da igreja primitiva e é considerado um dos mais importantes escritores do Novo Testamento.

Propósito da Carta

1. Propósito da Epístola aos Romanos é múltiplo:

O propósito da Epístola aos Romanos é apresentar a doutrina cristã de forma sistemática e abrangente. Aqui estão alguns aspectos importantes da doutrina cristã que Paulo apresenta na Epístola aos Romanos:

1.1. Doutrina da Justificação

Justificação pela fé: Paulo enfatiza que a justificação é um dom de Deus, recebido pela fé em Jesus Cristo ***(Romanos 3:24-25).***

Justificação aparte da lei: Paulo argumenta que a justificação não é alcançada pela obediência à lei, mas sim pela fé em Jesus Cristo ***(Romanos 3:20-21).***

1.2 Doutrina da Salvação

Salvação pela graça: Paulo enfatiza que a salvação é um dom de Deus, concedido pela graça ***(Romanos 3:24).***

Salvação pela fé: Paulo argumenta que a salvação é recebida pela fé em Jesus Cristo ***(Romanos 10:9-10).***

1.3. Doutrina da Igreja

Igreja como corpo de Cristo: Paulo descreve a igreja como o corpo de Cristo, com Cristo como a cabeça ***(Romanos 12:4-5).***

Igreja como comunidade de crentes: Paulo enfatiza a importância da comunidade de crentes, com membros que se amam e se servem uns aos outros ***(Romanos 12:9-10).***

1.4 Doutrina da Vida Cristã

Vida de obediência: Paulo enfatiza a importância de viver uma vida de obediência a Deus ***(Romanos 12:1-2).*** Vida de amor: Paulo argumenta que a vida cristã deve ser caracterizada pelo amor a Deus e ao próximo ***(Romanos 13:8-10).***
Esses são apenas alguns dos aspectos importantes da doutrina cristã que Paulo apresenta na Epístola aos Romanos. A carta é uma fonte rica de ensino teológico e continua a ser uma base fundamental para a compreensão da fé cristã.

2. Unificar a igreja:

Unificar a igreja é um dos principais propósitos da Epístola aos Romanos. Paulo busca unificar a igreja em Roma, que estava dividida entre judeus e gentios, e busca promover a unidade entre as igrejas em diferentes regiões.

Aqui estão alguns aspectos importantes da unificação da igreja em Romanos:

2.1 **Unidade na fé**: Paulo enfatiza a importância da unidade na fé, argumentando que todos os crentes, independentemente de sua origem étnica ou cultural, são membros do mesmo corpo de Cristo ***(Romanos 12:4-5).***

2.2 **Superar as divisões**: Paulo busca superar as divisões entre judeus e gentios, argumentando que a salvação é oferecida a todos, independentemente de sua origem ***(Romanos 3:29-30).***

2.3 **Promover a reconciliação**: Paulo busca promover a reconciliação entre os crentes, argumentando que a reconciliação com Deus é o fundamento para a reconciliação entre os seres humanos ***(Romanos 5:10-11).***

2.4 **Fomentar a comunhão**: Paulo busca fomentar a comunhão entre os crentes, argumentando que a comunhão é essencial para a vida cristã ***(Romanos 12:9-10).***

Consequências da unificação da igreja:

2.5 Fortalecimento da fé: A unificação da igreja fortalece a fé dos crentes, pois eles se sentem parte de uma comunidade mais ampla.

2.6 Testemunho mais eficaz: A unificação da igreja permite um testemunho mais eficaz ao mundo, pois os crentes podem apresentar uma frente unida.

2.7 Crescimento espiritual: A unificação da igreja promove o crescimento espiritual dos crentes, pois eles podem aprender uns com os outros e se apoiar mutuamente.

Em resumo, a unificação da igreja é um tema central na Epístola aos Romanos, e Paulo busca promover a unidade entre os crentes, superar as divisões e fomentar a comunhão.

3. Preparar a igreja para a perseguição:

Hoje, vamos refletir sobre um tema importante e relevante para a igreja de Jesus Cristo: preparar a igreja para a perseguição. A Bíblia nos ensina que a perseguição é uma realidade que os seguidores de Jesus Cristo devem enfrentar ***(João 15:20, 2 Timóteo 3:12).***

A perseguição pode tomar muitas formas, desde a oposição verbal até a violência física. No entanto, independentemente da forma que a perseguição tome, é importante que a igreja esteja preparada para enfrentá-la.

Preparar a igreja para a perseguição significa fortalecer a fé dos crentes, ensinar-lhes a importância da perseverança e da oração, e ajudá-los a entender que a perseguição é uma oportunidade para testemunhar a respeito de Jesus Cristo.

A Bíblia nos ensina que 'o sofrimento produz perseverança; a perseverança, caráter; e o caráter, esperança' ***(Romanos 5:3-4).*** Isso significa que a perseguição pode ser uma oportunidade para que a igreja cresça em fé e caráter.

Além disso, a perseguição também pode ser uma oportunidade para que a igreja testemunhe a respeito de Jesus Cristo. A Bíblia nos ensina que 'você será meu testemunho em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra' ***(Atos 1:8).***

Que possamos sempre lembrar que a perseguição é uma realidade que os seguidores de Jesus Cristo devem enfrentar. Que possamos sempre buscar a Deus com fé e humildade, e que possamos sempre confiar na sua misericórdia e graça.

4. Apresentar seu plano de missão:

Em *(**Romanos 15:14-33)**,* o apóstolo Paulo apresenta seu plano de missão para a igreja em Roma e para as outras igrejas que ele havia fundado. Aqui está um resumo do seu plano de missão:

Objetivo: Paulo desejava visitar a igreja em Roma e, em seguida, prosseguir para a Espanha para pregar o evangelho ***(Romanos 15:24, 28).***

Motivação: Paulo estava motivado pela sua responsabilidade de pregar o evangelho a todos os povos, especialmente aos gentios ***(Romanos 1:14-15).*** Ele também desejava fortalecer as igrejas que havia fundado e ajudá-las a crescer em fé ***(Romanos 1:11-12).***

Estratégia:

4.1*. Visitar a igreja em Roma**: Paulo desejava visitar a igreja em Roma para fortalecer os crentes e ajudá-los a crescer em fé ***(Romanos 1:11-12).

4.2. **Pregar o evangelho na Espanha:** Paulo desejava prosseguir para a Espanha para pregar o evangelho aos gentios que ainda não haviam ouvido a mensagem ***(Romanos 15:24, 28).***

4.3. **Fortalecer as igrejas:** Paulo desejava fortalecer as igrejas que havia fundado, ajudando-as a crescer em fé e a se tornarem mais fortes na sua fé ***(Romanos 1:11-12).***

Recursos:

4.4. **Apoio financeiro**: Paulo contava com o apoio financeiro das igrejas que havia fundado para realizar sua **missão** ***(Romanos 15:25-27).***

4.5 **Oração:** Paulo pediu às igrejas que o apoiem em oração, para que ele pudesse realizar sua missão com sucesso ***(Romanos 15:30-32).***

Em resumo, o plano de missão de Paulo era visitar a igreja em Roma, pregar o evangelho na Espanha e fortalecer as igrejas que havia fundado, contando com o apoio financeiro e oração das igrejas.

Conclusão

Em resumo, a Epístola aos Romanos é uma carta que apresenta a doutrina cristã, busca unificar a igreja, prepara a igreja para a perseguição e apresenta o plano de missão de Paulo. É uma carta fundamental para a compreensão da teologia cristã e continua a ser uma fonte de inspiração e orientação para a igreja até hoje.

Questionário

1. Qual é o contexto histórico em que a Epístola aos Romanos foi escrita?

a) Durante a vida de Jesus
b) Durante a era apostólica, por volta de 57-58 d.C.
c) Durante a era da igreja primitiva, por volta de 100 d.C.
d) Durante a Reforma Protestante, no século XVI

2. Quem é o autor da Epístola aos Romanos?

a) Paulo, o apóstolo
b) Pedro, o apóstolo
c) João, o apóstolo
d) Mateus, o evangelista

3. Qual é o principal propósito da Epístola aos Romanos?

a) Para estabelecer a autoridade de Paulo como apóstolo
b) Para apresentar a doutrina cristã e unificar a igreja em Roma
c) Para criticar a igreja em Roma por suas falhas
d) Para anunciar a segunda vinda de Jesus

Respostas
1. b) Durante a era apostólica, por volta de 57-58 d.C.
2. a) Paulo, o apóstolo
3. b) Para apresentar a doutrina cristã e unificar a igreja em Roma

Lição 02 A Justiça de Deus

Data: __/__/__
Meditação diária

Seg.	Ter	Qua	Quí.	Sex	Sáb	Dom
		At 10:34	Rm 2:11:	Sl 96:13	Rm 3:25-26	Is 45:21

Texto Básico: (Romanos 3.21-31)

A justificação pela fé em Jesus Cristo

21 Mas, agora, se manifestou, sem a lei, a justiça de Deus, tendo o testemunho da Lei e dos Profetas,22 isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença.23 Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus,24 sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus,25 ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus;26 para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus. 27 Onde está, logo, a jactância? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não! Mas pela lei da fé.28 Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei.29 É, porventura, Deus somente dos judeus? E não o é também dos gentios? Também dos gentios, certamente.30 Se Deus é um só, que justifica, pela fé, a circuncisão e, por meio da fé, a incircuncisão,31 anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Antes, estabelecemos a lei.

Introdução:

A justiça de Deus é um conceito fundamental na teologia cristã e é apresentado em várias passagens da Bíblia. Aqui estão alguns aspectos importantes da justiça de Deus: A justiça de Deus se refere à sua natureza justa e reta, que é caracterizada pela equidade, imparcialidade e retidão. Deus é justo em todas as suas ações e decisões.

Características

1 Equidade:

Aqui estão algumas características da equidade de Deus:

1.1. Imparcialidade: Deus não é influenciado por fatores externos, como riqueza, poder ou status social, ao tomar decisões.

1.2. Justiça: Deus é justo em todas as suas ações e decisões, sempre agindo de acordo com sua natureza justa e reta.
1.3. Equilíbrio: Deus busca equilibrar a justiça com a misericórdia, sempre procurando restaurar e reconciliar os seres humanos com ele mesmo.
1.4. 1.4. Consistência: Deus é consistente em suas ações e decisões, sempre agindo de acordo com sua natureza e caráter.

A equidade de Deus se manifesta de várias maneiras:

1.5. Na criação: Deus criou o mundo com equidade e justiça, estabelecendo leis e princípios que governam o universo.
1.6. Na história: Deus age na história com equidade e justiça, sempre buscando restaurar e reconciliar os seres humanos com ele mesmo.
1.7. Na salvação: Deus oferece a salvação com equidade e justiça, sempre buscando salvar todos os que creem nele.

A equidade de Deus é um conforto e uma inspiração para os crentes:

1.8. Conforto: A equidade de Deus é um conforto para os crentes, pois sabem que Deus é justo e imparcial em todas as suas ações e decisões.
1.9. Inspiração: A equidade de Deus é uma inspiração para os crentes, pois os motiva a viver de forma justa e reta, refletindo a equidade e a justiça de Deus em suas vidas

2 Imparcialidade:

A imparcialidade de Deus é um conceito fundamental na teologia cristã que se refere à sua capacidade de ser justo e imparcial em todas as suas ações e decisões.
Características da imparcialidade de Deus:

2.1 Ausência de favoritismo: Deus não tem favoritos ou preferências pessoais, tratando todos os seres humanos com igualdade e justiça.
2.2 2.2. Justiça objetiva: Deus é justo e imparcial em suas decisões, baseando-se em sua natureza justa e reta, e não em opiniões ou sentimentos pessoais.
2.3 2.3. Igualdade perante a lei: Deus trata todos os seres humanos igualmente perante a lei, sem distinção de raça, gênero, status social ou econômico.
2.4 2.4. Ausência de parcialidade: Deus não é influenciado por fatores externos, como riqueza, poder ou status social, ao tomar decisões.
2.5 Passagens bíblicas que ilustram a imparcialidade de Deus:
2.6 2.5. (Romanos 2:11): "Pois Deus não tem favoritismo."
2.7 2.6 Deuteronômio 10:17: "Pois o Senhor, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não tem favoritismo."
2.8 2.6. Atos 10:34: "Então Pedro abriu a boca e disse: 'Agora sei verdadeiramente que Deus não tem favoritismo'."
2.9 Implicações da imparcialidade de Deus:
2.10 2.7. Justiça e igualdade: A imparcialidade de Deus garante que todos os seres humanos sejam tratados com justiça e igualdade.

2.11 2.8. Confiança em Deus: A imparcialidade de Deus inspira confiança em sua justiça e retidão.

8.9. Responsabilidade pessoal: A imparcialidade de Deus também nos lembra que somos responsáveis por nossas ações e decisões, e que não podemos contar com favoritismo ou parcialidade para nos salvar.

3 Retidão:

A retidão de Deus é um conceito fundamental na teologia cristã que se refere à sua natureza justa, reta e incorruptível. A retidão de Deus é uma característica essencial da sua personalidade e é manifestada em todas as suas ações e decisões.

Características da retidão de Deus:

3.1. Justiça: A retidão de Deus é sinônimo de justiça, pois ele é sempre justo e equitativo em suas ações e decisões.

3.2. Integridade: A retidão de Deus é caracterizada por integridade, pois ele é sempre fiel às suas promessas e não muda de opinião.

3.3. Incorruptibilidade: A retidão de Deus é incorruptível, pois ele não pode ser influenciado por fatores externos ou corrompido por poder ou riqueza.

3.4. Consistência: A retidão de Deus é consistente, pois ele sempre age de acordo com sua natureza justa e reta.

Passagens bíblicas que ilustram a retidão de Deus:

3.5. Salmos 92:15: "Para declarar que o Senhor é reto e que ele é minha Rocha, e não há injustiça nele."

3.6 Deuteronômio 32:4: "Ele é a Rocha, suas obras são perfeitas, pois todos os seus caminhos são justiça. Deus é fiel e sem injustiça, justo e reto é ele."

3.7. Romanos 9:14: "Que diremos então? Há injustiça em Deus? De modo algum!"

Implicações da retidão de Deus:

3.8. Confiança em Deus: A retidão de Deus inspira confiança em sua justiça e retidão.

3.9. Justiça e equidade: A retidão de Deus garante que todos os seres humanos sejam tratados com justiça e equidade.

3.9. Responsabilidade pessoal: A retidão de Deus também nos lembra que somos responsáveis por nossas ações e decisões, e que não podemos contar com favoritismo ou parcialidade para nos salvar.

4 Misericórdia:

A misericórdia de Deus é um conceito fundamental na teologia cristã que se refere à sua capacidade de mostrar compaixão, piedade e perdão aos seres humanos. A misericórdia de Deus é uma característica essencial da sua natureza e é manifestada em todas as suas ações e decisões.

Características da misericórdia de Deus:

4.1. Compaixão: A misericórdia de Deus é caracterizada por compaixão, pois ele se compadece dos sofrimentos e das necessidades dos seres humanos.

4.2. Piedade: A misericórdia de Deus é também caracterizada por piedade, pois ele é misericordioso e perdoa os pecados dos seres humanos.

4.3 Perdão: A misericórdia de Deus é manifestada no perdão dos pecados, pois ele é capaz de perdoar os erros e as falhas dos seres humanos.

4.4. Amor: A misericórdia de Deus é motivada pelo amor, pois ele ama os seres humanos e deseja que sejam salvos e restaurados.
Passagens bíblicas que ilustram a misericórdia de Deus:
4.5. Salmos 103:8: "O Senhor é compassivo e misericordioso, lento para a ira e grande em misericórdia."
4.6. Lucas 6:36: "Sede misericordiosos, assim como vosso Pai é misericordioso."
4.7. Romanos 9:15-16: "Pois ele diz a Moisés: 'Eu terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e terei compaixão de quem eu tiver compaixão.'"
Implicações da misericórdia de Deus:
4.8. Salvação: A misericórdia de Deus é a base da salvação, pois ele é capaz de perdoar os pecados e restaurar os seres humanos.
4.9. Compaixão e amor: A misericórdia de Deus inspira compaixão e amor nos seres humanos, pois ele é o modelo de misericórdia e amor.
4.10. Humildade e arrependimento: A misericórdia de Deus também nos lembra da importância da humildade e do arrependimento, pois somos chamados a reconhecer nossos erros e buscar o perdão de Deus.

Conclusão:

Em resumo, a justiça de Deus é um conceito fundamental na teologia cristã que se refere à sua natureza justa e reta. Deus é justo em todas as suas ações e decisões, e exige que seus seguidores vivam de acordo com sua justiça. No entanto, Deus também é misericordioso e oferece perdão aos que se arrependem.
A justiça de Deus é uma fonte de conforto e inspiração para os crentes, pois sabem que Deus é justo e que suas ações são sempre retas. Além disso, a justiça de Deus é um desafio para os crentes a viverem de forma justa e reta, buscando refletir a justiça de Deus em suas vidas.
Em última análise, a justiça de Deus é um aspecto fundamental da sua natureza e caráter, e é uma fonte de esperança e inspiração para todos os que buscam viver de acordo com sua vontade.

Reflexão final:

"A justiça de Deus é um farol que guia nossas vidas, iluminando o caminho para a justiça, a equidade e a retidão. Que possamos buscar refletir a justiça de Deus em nossas vidas, e que possamos encontrar conforto e inspiração na sua justiça e misericórdia."

Questionário:

1. Qual é o significado da justiça de Deus?
a) A capacidade de Deus de punir os pecadores
b) A natureza justa e reta de Deus, que é caracterizada pela equidade e imparcialidade
c) A misericórdia de Deus em perdoar os pecados
d) A autoridade de Deus sobre o universo
2. Como a justiça de Deus se relaciona com a vida do crente?
a) A justiça de Deus é um padrão que os crentes devem seguir para evitar a punição

b) A justiça de Deus é uma fonte de conforto e inspiração para os crentes, que sabem que Deus é justo e misericordioso
c) A justiça de Deus é um desafio para os crentes a viverem de forma justa e reta
d) Todas as opções acima
3. Qual é o resultado da justiça de Deus na vida do crente?
a) Medo e ansiedade
b) Conforto e inspiração
c) Arrependimento e mudança de vida
d) Todas as opções acima

Respostas
1. b) A natureza justa e reta de Deus, que é caracterizada pela equidade e imparcialidade
2. d) Todas as opções acima
3. d) Todas as opções acima

Lição: 03- A Condenação Universal

Data: __/__/__

Meditação diária

Seg.	*Ter*	*Qua*	*Quí.*	*Sex*	*Sáb*	*Dom*
Rm3:23	João3:16	Rm5:12	Ef 2:8-9	Mt 5:14	Rm6:23	Rm5:12

Texto Básico:(Romanos 3.1-31)

1 Qual é, pois, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão?

2 Muita, em toda a maneira, porque, primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas.

3 Pois quê? Se alguns foram incrédulos, a sua incredulidade aniquilará a fidelidade de Deus?

4 De maneira nenhuma; sempre seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso; como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras, e venças quando fores julgado.

5 E, se a nossa injustiça for causa da justiça de Deus, que diremos? Porventura será Deus injusto, trazendo ira sobre nós? (Falo como homem.)

6 De maneira nenhuma; de outro modo, como julgará Deus o mundo?

7 Mas, se pela minha mentira abundou mais a verdade de Deus para glória sua, por que sou eu ainda julgado também como pecador?

8 E por que não dizemos (como somos blasfemados, e como alguns dizem que dizemos): Façamos males, para que venham bens? A condenação desses é justa.

9 Pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma, pois já dantes demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado;

10 Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer.

11 Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus.

12 Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só.

13 A sua garganta é um sepulcro aberto; com as suas línguas tratam enganosamente; peçonha de áspides está debaixo de seus lábios;

14 Cuja boca está cheia de maldição e amargura.

15 Os seus pés são ligeiros para derramar sangue.

16 Em seus caminhos há destruição e miséria;
17 E não conheceram o caminho da paz.
18 Não há temor de Deus diante de seus olhos.
19 Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus.
20 Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado.
21 Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas;
22 Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença.
23 Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus;
24 Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus.
25 Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus;
26 Para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.
27 Onde está logo a vanglória? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não; mas pela lei da fé.
28 Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei.
29 É porventura Deus somente dos judeus? E não o é também dos gentios? Também dos gentios, certamente,
30 Visto que Deus é um só, que justifica pela fé a circuncisão, e por meio da fé a incircuncisão.
31 Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei.

Introdução:

A Bíblia nos ensina que todos os seres humanos são pecadores e que o pecado tem consequências graves. A condenação universal é um conceito bíblico que se refere à ideia de que todos os seres humanos estão sob a condenação de Deus devido ao seu pecado. A partir do livro de Gênesis, podemos ver que o pecado entrou no mundo através da desobediência de Adão e Eva. Desde então, todos os seres humanos têm nascido com uma natureza pecaminosa e têm cometido pecados. A condenação

universal é a consequência lógica do pecado, pois Deus é justo e não pode tolerar o pecado.

A condenação universal é um tema importante na teologia cristã, pois nos ajuda a entender a gravidade do pecado e a necessidade da salvação. Além disso, nos ajuda a apreciar a misericórdia e a graça de Deus, que nos oferece a salvação através de Jesus Cristo.

Nesse estudo, vamos explorar o conceito de condenação universal, suas implicações e como podemos encontrar a salvação em Jesus Cristo."

Tópico 1: A Origem da Condenação Universal

Hoje, vamos refletir sobre a origem da condenação universal. A Bíblia nos ensina que a condenação universal tem sua origem no pecado de Adão e Eva no Jardim do Éden. ***Em Gênesis 3,*** *lemos que Adão e Eva desobedeceram a Deus e comeram do fruto proibido. Esse ato de desobediência teve consequências graves e afetou toda a humanidade.*

A condenação universal é a consequência do pecado de Adão e Eva. ***A Bíblia diz que 'por um homem, o pecado entrou no mundo, e pela desobediência, a morte' (Romanos 5:12).***

Mas, amados irmãos e irmãs, não é apenas uma mensagem de condenação. É também uma mensagem de esperança. Pois, se a condenação universal tem sua origem no pecado de Adão e Eva, a salvação também tem sua origem na obediência de Jesus Cristo. Jesus Cristo veio para nos salvar do pecado e da condenação. Ele pagou o preço da nossa redenção com a sua morte e ressurreição.

Que possamos sempre lembrar que a condenação universal é uma realidade, mas que a salvação em Jesus Cristo é a nossa única esperança. Que possamos sempre buscar a Deus com fé e humildade, e que possamos sempre confiar na sua misericórdia e graça.

Tópico 2: A Extensão da Condenação Universal

"A condenação universal é uma realidade que afeta todos os seres humanos, independentemente de sua raça, gênero, idade ou condição social. ***A Bíblia diz que 'todos pecaram e estão privados da glória de Deus' (Romanos 3:23****). Isso significa que todos os seres humanos estão sob a condenação de Deus e precisam da salvação. A condenação universal é uma realidade que nos ajuda a entender a gravidade do pecado e a necessidade da salvação."*

Tópico 3: A Consequência da Condenação Universal

A Bíblia nos ensina que a condenação universal afeta todos os seres humanos, independentemente de sua raça, gênero, idade ou condição social.
Em ***(Romanos 3:23), lemos que 'todos pecaram e estão privados da glória de Deus'****. Isso significa que todos os seres humanos estão sob a condenação de Deus devido ao seu pecado.*

A condenação universal não é apenas uma questão individual, mas também uma questão coletiva. Todos os seres humanos estão conectados e afetados pelo pecado. A Bíblia diz que 'o pecado entrou no mundo por um homem, e pela desobediência, a morte' ***(Romanos 5:12).*** *Mas, amados irmãos e irmãs, não é apenas uma mensagem de condenação. É também uma mensagem de esperança. Pois, se a condenação universal afeta todos os seres humanos, a salvação também é oferecida a todos. Jesus Cristo veio para nos salvar do pecado e da condenação. Ele pagou o preço da nossa redenção com a sua morte e ressurreição. A Bíblia diz que* ***'Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho único, para que todo aquele que nele crê não se perca, mas tenha vida eterna' (João 3:16).***

Que possamos sempre lembrar que a condenação universal é uma realidade, mas que a salvação em Jesus Cristo é a nossa única esperança. Que possamos sempre buscar a Deus com fé e humildade, e que possamos sempre confiar na sua misericórdia e graça.

Tópico 4: A Salvação da Condenação Universal

A Bíblia nos ensina que a condenação universal é uma realidade que afeta todos os seres humanos, mas que a salvação é possível através de Jesus Cristo.
Em (João 3:16), lemos que 'Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho único, para que todo aquele que nele crê não se perca, mas tenha vida eterna'*. Isso significa que Jesus Cristo é a nossa única esperança de salvação da condenação universal.*

A salvação da condenação universal não é algo que podemos alcançar por nossos próprios esforços ou obras. É um dom gratuito que Deus nos oferece através da fé em Jesus Cristo. A Bíblia diz que ***'a salvação é um dom de Deus, não por obras, para que ninguém se glorie' (Efésios 2:8-9).***

Mas, amados irmãos e irmãs, a salvação da condenação universal não é apenas uma questão individual. É também uma questão coletiva. Quando nós somos salvos, nós também somos chamados a ser instrumentos de salvação para os outros. ***A Bíblia diz que 'vós sois a luz do mundo' (Mateus 5:14).***

Que possamos sempre lembrar que a salvação da condenação universal é um dom gratuito que Deus nos oferece através da fé em Jesus Cristo. Que possamos sempre buscar a Deus com fé e humildade, e que possamos sempre confiar na sua misericórdia e graça.

Conclusão:

No entanto, a condenação universal não é a última palavra. A Bíblia também nos ensina que a salvação é possível através de Jesus Cristo, que pagou o preço da nossa redenção com a sua morte e ressurreição.
Que possamos sempre lembrar que a condenação universal é uma realidade, mas que a salvação em Jesus Cristo é a nossa única esperança. Que possamos sempre buscar a Deus com fé e humildade, e que possamos sempre confiar na sua misericórdia e graça.

A condenação universal é um tema importante na teologia cristã, pois nos ajuda a entender a gravidade do pecado e a necessidade da salvação. Que possamos sempre estudar a Bíblia com atenção e reverência, e que possamos sempre buscar a Deus com todo o nosso coração."

Questionário:

Questão 1: Qual é a origem da condenação universal, segundo a Bíblia?

A) O pecado de Adão e Eva no Jardim do Éden

B) A desobediência de Noé

C) A idolatria dos israelitas

D) A crucificação de Jesus Cristo

Questão 2: Qual é a consequência da condenação universal para os seres humanos?

A) A vida eterna

B) A salvação em Jesus Cristo

C) A morte espiritual e a separação de Deus

D) A prosperidade material

Questão 3: Qual é a única esperança para escapar da condenação universal?

A) A obediência às leis e mandamentos

B) A salvação em Jesus Cristo

C) A busca da sabedoria humana

D) A confiança na própria força

Respostas

1. a) *O pecado de Adão e Eva no Jardim do Éden*
2. c) A morte espiritual e a separação de Deus
3. b) A salvação em Jesus Cristo

Lição: 04- A Justificação pela Fé:

Data: __/__/__

Meditação diária

Seg.	*Ter*	*Qua*	*Quí.*	*Sex*	*Sáb*	*Dom*
Rm5.1	*Tg2:26*	*Rm 4:3*	*Gl 3:6*	*Ef2:8-9*	*Gl2:16*	*Gn 15:6*

Texto Básico:(Romanos5.1-25)

[1] Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo;

[2] Pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.

[3] E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência,

[4] E a paciência a experiência, e a experiência a esperança.

[5] E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

[6] Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.

[7] Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer.

[8] Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.

[9] Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

[10] Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, tendo sido já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.

[11] E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação.

[12] Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram.

[13] Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado, não havendo lei.

[14] No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não tinham pecado à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir.
[15] Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa. Porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos.
[16] E não foi assim o dom como a ofensa, por um só que pecou. Porque o juízo veio de uma só ofensa, na verdade, para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação.
[17] Porque, se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo.
[18] Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida.
[19] Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos.
[20] Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça;
[21] Para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor.

Introdução:

"A justificação pela fé é um conceito central na teologia cristã, e é considerada uma das principais doutrinas da Reforma Protestante. A ideia de que somos justificados pela fé, e não pelas obras, é um tema recorrente nas Escrituras, especialmente nos escritos do apóstolo Paulo.

A justificação pela fé é a ideia de que, por meio da fé em Jesus Cristo, somos declarados justos diante de Deus. Isso não significa que somos perfeitos ou que não cometemos erros, mas sim que, por meio da fé, somos considerados justos diante de Deus.

A justificação pela fé é um tema importante porque nos ajuda a entender como podemos ter uma relação com Deus. Se somos justificados pelas obras, então nossa salvação depende de nossos esforços e ações. Mas se somos justificados pela fé, então nossa salvação depende da graça e misericórdia de Deus.

Nesta reflexão, vamos explorar mais profundamente o conceito da justificação pela fé, examinando as Escrituras e a teologia cristã. Vamos ver como essa doutrina pode transformar nossa vida e nossa relação com Deus."

Tópico 1: A Origem da Justificação pela Fé

A Bíblia nos ensina que a justificação pela fé é um conceito que tem suas raízes na história da salvação.

Em ***(Gênesis 15:6),*** *lemos que 'Abraão creu em Deus, e isso lhe foi contado como justiça'. Isso mostra que a justificação pela fé não é um conceito novo, mas sim uma doutrina que foi ensinada desde o início da história da salvação.*

Abraão é um exemplo de como a justificação pela fé funciona. Ele não foi justificado pelas suas obras, mas sim pela sua fé em Deus. A Bíblia diz que 'Abraão creu em Deus', e isso foi suficiente para que ele fosse considerado justo diante de Deus.

A justificação pela fé é um conceito que é repetido ao longo da Bíblia. Em ***(Romanos 4:3,)*** *lemos que 'Abraão creu em Deus, e isso lhe foi contado como justiça'. E em* ***(Gálatas 3:6,)*** *lemos que 'assim como Abraão creu em Deus e isso lhe foi contado como justiça'.*

A justificação pela fé é um conceito que nos ajuda a entender como podemos ter uma relação com Deus. Não é pelas nossas obras que somos justificados, mas sim pela nossa fé em Jesus Cristo.

Que possamos sempre lembrar que a justificação pela fé é um conceito que tem suas raízes na história da salvação. Que possamos sempre buscar a Deus com fé e humildade, e que possamos sempre confiar na sua misericórdia e graça.

Tópico 2: A Justificação pela Fé em Contraste com a Justificação pelas Obras

A Bíblia nos ensina que a justificação pela fé é o único meio pelo qual podemos ser declarados justos diante de Deus.

Em Romanos 3:28, lemos que 'consideramos que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei'. Isso significa que não é pelas nossas obras que somos justificados, mas sim pela nossa fé em Jesus Cristo.

*A justificação pelas obras é a ideia de que somos justificados diante de Deus por meio de nossas ações e esforços. No entanto, a Bíblia ensina que 'nenhum homem é justificado pelas obras da lei' (**Gálatas 2:16).** Isso significa que não importa quão boas sejam nossas obras, elas nunca serão suficientes para nos justificar diante de Deus.*

*A justificação pela fé, por outro lado, é um dom gratuito que Deus nos oferece. Em **(Efésios 2:8-9),** lemos que 'a salvação é um dom de Deus, não por obras, para que ninguém se glorie'. Isso significa que a justificação pela fé não é algo que podemos alcançar por nossos próprios esforços, mas sim algo que Deus nos dá gratuitamente.*
Que possamos sempre lembrar que a justificação pela fé é o único meio pelo qual podemos ser declarados justos diante de Deus. Que possamos sempre buscar a Deus com fé e humildade, e que possamos sempre confiar na sua misericórdia e graça.

Tópico 3: A Justificação pela Fé e a Graça de Deus

A Bíblia nos ensina que a justificação pela fé é um dom gratuito que Deus nos oferece, e que é baseado na sua graça e misericórdia.

*Em **(Efésios2:8-9),** lemos que 'a salvação é um dom de Deus, não por obras, para que ninguém se glorie'. Isso significa que a justificação pela fé não é algo que podemos alcançar por nossos próprios esforços, mas sim algo que Deus nos dá gratuitamente.*
*A graça de Deus é o fundamento da justificação pela fé. A Bíblia diz que 'Deus é rico em misericórdia' **(Efésios 2:4)** e que 'ele nos salvou, não por obras de justiça que tivéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia' **(Tito 3:5).***

A justificação pela fé é um exemplo da graça de Deus em ação. Quando cremos em Jesus Cristo, somos declarados justos diante de Deus, não por causa de nossas obras, mas sim por causa da sua graça e misericórdia.

Que possamos sempre lembrar que a justificação pela fé é um dom gratuito que Deus nos oferece, e que é baseado na sua graça e misericórdia. Que possamos sempre buscar a Deus com fé e humildade, e que possamos sempre confiar na sua misericórdia e graça.

Tópico 4: A Justificação pela Fé e a Vida Cristã

A Bíblia nos ensina que a justificação pela fé é o fundamento da vida cristã. Quando cremos em Jesus Cristo, somos declarados justos diante de Deus, e isso nos dá a confiança e a segurança para viver uma vida cristã.

*Em **(Romanos 5:1),** lemos que 'tendo sido justificados pela fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo'. Isso significa que a justificação pela fé nos dá a paz com Deus, e isso é o fundamento da vida cristã.*

*A vida cristã é uma vida de obediência a Deus, e é baseada na justificação pela fé. Em **(João 14:15),** Jesus disse: 'Se vocês me amam, obedeçam aos meus mandamentos'. Isso significa que a vida cristã é uma vida de obediência aos mandamentos de Deus, e é baseada na justificação pela fé.*

*A justificação pela fé também nos dá a motivação para viver uma vida cristã. Em **(2 Coríntios 5:14-15,)** lemos que 'o amor de Cristo nos constrange, porque julgamos*

que um morreu por todos, e, portanto, todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que morreu e ressuscitou por eles'.

Isso significa que a justificação pela fé nos dá a motivação para viver uma vida cristã, e para viver para Deus, e não para nós mesmos.

Que possamos sempre lembrar que a justificação pela fé é o fundamento da vida cristã, e que nos dá a confiança e a segurança para viver uma vida cristã. Que possamos sempre buscar a Deus com fé e humildade, e que possamos sempre confiar na sua misericórdia e graça.

Conclusão:

"A justificação pela fé é um conceito fundamental da teologia cristã, que nos ensina que somos declarados justos diante de Deus por meio da fé em Jesus Cristo, e não pelas nossas obras. A Bíblia nos ensina que a justificação pela fé é um dom gratuito que Deus nos oferece, e que é baseado na sua graça e misericórdia.

Ao longo desta reflexão, vimos que a justificação pela fé é um conceito que tem suas raízes na Bíblia, e que é ensinado por Paulo e outros autores bíblicos. Vimos também que a justificação pela fé é um conceito que nos ajuda a entender como podemos ter uma relação com Deus, e como podemos ser declarados justos diante Dele.

A justificação pela fé é um conceito que nos dá a confiança e a segurança para viver uma vida cristã, e para buscar a Deus com fé e humildade. É um conceito que nos ajuda a entender a misericórdia e a graça de Deus, e que nos motiva a viver uma vida de obediência a Deus.

Que possamos sempre lembrar que a justificação pela fé é um conceito fundamental da teologia cristã, e que é um dom gratuito que Deus nos oferece. Que possamos sempre buscar a Deus com fé e humildade, e que possamos sempre confiar na sua misericórdia e graça.

Questionário:

Questão 1: Qual é o conceito central da justificação pela fé?

A) A ideia de que somos justificados pelas nossas obras

B) A ideia de que somos justificados pela nossa fé em Jesus Cristo

C) A ideia de que somos justificados pela nossa obediência à lei

D) A ideia de que somos justificados pela nossa própria força

Questão 2: Qual é o papel da graça de Deus na justificação pela fé?

A) A graça de Deus é um prêmio que recebemos por nossas boas obras

B) A graça de Deus é um dom gratuito que nos é oferecido por meio da fé em Jesus Cristo

C) A graça de Deus é uma recompensa que recebemos por nossa obediência à lei

D) A graça de Deus é uma punição que recebemos por nossos pecados

Questão 3: Qual é o resultado da justificação pela fé na vida do crente?

A) A justificação pela fé leva a uma vida de desobediência e pecado

B) A justificação pela fé leva a uma vida de obediência e serviço a Deus

C) A justificação pela fé leva a uma vida de isolamento e individualismo

D) A justificação pela fé leva a uma vida de confiança e segurança em si mesmo

Respostas

1. b) A ideia de que somos justificados pela nossa fé em Jesus Cristo
2. b) A graça de Deus é um dom gratuito que nos é oferecido por meio da fé em Jesus Cristo
3. b) A justificação pela fé leva a uma vida de obediência e serviço a Deus

Lição 05– A Paz com Deus

Data: __/__/__

Meditação diária

Seg.	*Ter*	*Qua*	*Quí.*	*Sex*	*Sáb*	*Dom*
Rm 5:1	*Ef 2:14-18*	*Gl 2:16*	*Fp 4:7*	*2 Pd 3:14-18*	*Ef 2:8-9*	*Hb 4:9-11*

Texto Básico: **(Filipenses 4:6-7)**

Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus.

Introdução:

A paz com Deus é um conceito fundamental na Bíblia e é um dos mais profundos anseios do coração humano. Em um mundo marcado pela violência, pelo conflito e pela incerteza, a paz com Deus é um refúgio seguro e uma fonte de conforto e esperança.

A paz com Deus não é apenas uma ideia abstrata, mas sim uma realidade que pode ser experimentada por todos que buscam a Deus com sinceridade e humildade. Em Romanos 5:1, Paulo escreve: "Tendo sido justificados pela fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo".

A paz com Deus é um resultado direto da justificação pela fé, que é o meio pelo qual somos declarados justos diante de Deus. Quando cremos em Jesus Cristo e recebemos a justificação pela fé, somos reconciliados com Deus e temos paz com Ele.

Nesta reflexão, vamos explorar o conceito de paz com Deus e como podemos experimentá-la em nossa vida diária. Vamos ver como a paz com Deus pode nos

dar conforto e esperança em meio às dificuldades e desafios da vida, e como podemos viver em harmonia com Deus e com os outros."

Tópico 1: A Origem da Paz com Deus

A paz com Deus é um conceito que tem suas raízes na Bíblia. Em ***(Romanos 5:1)****, Paulo escreve: "****Tendo sido justificados pela fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo".***

A origem da paz com Deus está na justificação pela fé em Jesus Cristo. Quando cremos em Jesus Cristo e recebemos a justificação pela fé, somos declarados justos diante de Deus e temos paz com Ele.

Mas como isso é possível? Como podemos ter paz com Deus, se somos pecadores e merecemos a ira de Deus? A resposta está na cruz de Jesus Cristo. Em ***(Romanos 3:24)*** *25, Paulo escreve: "E são justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a redenção que está em Cristo Jesus, a quem Deus apresentou como propiciação, pela fé, no seu sangue".*

Jesus Cristo morreu na cruz para pagar o preço do nosso pecado e nos reconciliar com Deus. Quando cremos em Jesus Cristo, somos declarados justos diante de Deus e temos paz com Ele.

A paz com Deus não é algo que podemos alcançar por nossos próprios esforços ou méritos. É um dom gratuito que Deus nos oferece por meio da fé em Jesus Cristo. Em (Efésios 2:8-9), Paulo escreve: "Porque é pela graça que vocês são salvos, mediante a fé; e isso não vem de vocês, é dom de Deus".

Que possamos sempre lembrar que a paz com Deus é um dom gratuito que Deus nos oferece por meio da fé em Jesus Cristo. Que possamos sempre buscar a Deus com fé e humildade, e que possamos sempre confiar na sua misericórdia e graça.

Tópico 2: A Característica da Paz com Deus

"A paz com Deus é um conceito que é fundamental para a nossa fé cristã. Mas o que é essa paz? Qual é a sua característica?

Em ***(Filipenses 4:7),*** *Paulo escreve: "****E a paz de Deus, que ultrapassa todo entendimento, guardará os seus corações e as suas mentes em Cristo Jesus****". Aqui, Paulo nos diz que a paz de Deus é uma paz que ultrapassa todo entendimento.*

Isso significa que a paz de Deus não é uma paz que podemos entender ou explicar completamente. É uma paz que é além da nossa compreensão humana. É uma paz que é baseada na confiança em Deus e na sua soberania.

Além disso, a paz de Deus é uma paz que é caracterizada pela tranquilidade e pelo descanso. ***Em (Mateus 11:28-30),*** *Jesus diz: "Vinde a mim, todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e eu darei descanso a vocês. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas".*

Aqui, Jesus nos diz que a paz de Deus é uma paz que é caracterizada pelo descanso e pela tranquilidade. É uma paz que nos permite descansar em Deus e confiar na sua soberania.

Que possamos sempre lembrar que a paz de Deus é uma paz que ultrapassa todo entendimento e que é caracterizada pela tranquilidade e pelo descanso. Que possamos sempre buscar a Deus com fé e humildade, e que possamos sempre confiar na sua misericórdia e graça.

Tópico 3: A Importância da Paz com Deus

"A paz com Deus é um conceito que é fundamental para a nossa fé cristã. Mas por que é tão importante ter paz com Deus?

Em primeiro lugar, a paz com Deus é essencial para a nossa salvação. Em ***(Romanos 5:1,) Paulo*** *escreve: "Tendo sido justificados pela fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo". Aqui, Paulo nos diz que a paz com Deus é um resultado da justificação pela fé em Jesus Cristo.*

*Além disso, a paz com Deus é essencial para a nossa santificação. Em (****1 Tessalonicenses 5:23-24),*** *Paulo escreve: "Que o Deus da paz os santifique completamente, e que todo o seu ser, espírito, alma e corpo, seja preservado irrepreensível para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo". Aqui, Paulo nos diz que a paz com Deus é essencial para a nossa santificação e para a nossa preparação para a vinda de Jesus Cristo.*

A paz com Deus também é essencial para a nossa missão. Em ***(Mateus 28:18-20),*** *Jesus nos dá a Grande Comissão, dizendo: "Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que eu vos ordenei". Aqui, Jesus nos diz que a paz com Deus é essencial para a nossa missão de fazer discípulos de todas as nações.*

Que possamos sempre lembrar que a paz com Deus é essencial para a nossa salvação, santificação e missão. Que possamos sempre buscar a Deus com fé e humildade, e que possamos sempre confiar na sua misericórdia e graça.

Tópico 4: A Manutenção da Paz com Deus

A paz com Deus é um dom precioso que nos é oferecido por meio da fé em Jesus Cristo. No entanto, para manter essa paz, é necessário que tomemos algumas medidas.

Em primeiro lugar, é necessário que mantenhamos uma relação íntima com Deus por meio da oração e da leitura da Bíblia. Em ***(Salmo 119:165),*** *Davi escreve: "Os que amam a tua lei têm grande paz, e nada os faz tropeçar". Aqui, Davi nos diz que a paz com Deus é resultado da nossa relação íntima com Ele.*

Além disso, é necessário que mantenhamos uma vida de obediência a Deus. Em ***(João 15:10),*** *Jesus diz: "Se vocês me amam, obedeçam aos meus mandamentos". Aqui, Jesus nos diz que a obediência é uma condição para manter a paz com Deus.*

Também é necessário que mantenhamos uma atitude de humildade e arrependimento. Em ***(1 João 1:9),*** *João escreve: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça". Aqui, João nos diz que a confissão dos pecados e o arrependimento são necessários para manter a paz com Deus.*

Por fim, é necessário que mantenhamos uma atitude de gratidão e louvor a Deus. Em ***(Salmo 100:4),*** *Davi escreve: "Entre nos seus portões com ação de graças e nos seus átrios com louvor; deem-lhe graças e bendigam o seu nome". Aqui, Davi nos diz que a gratidão e o louvor a Deus são necessários para manter a paz com Deus.*

Que possamos sempre lembrar que a manutenção da paz com Deus é um processo contínuo que requer uma relação íntima com Deus, obediência, humildade, arrependimento, gratidão e louvor.

Conclusão:

sobre o tema "A Paz com Deus":

"A paz com Deus é um dom precioso que nos é oferecido por meio da fé em Jesus Cristo. É um dom que nos permite experimentar a tranquilidade e a segurança de saber que somos amados e aceitos por Deus, independentemente das nossas falhas e pecados.

Ao longo desta reflexão, vimos que a paz com Deus é um conceito que é fundamental para a nossa fé cristã. Vimos que a paz com Deus é um resultado da justificação pela fé em Jesus Cristo, e que é mantida por meio da nossa relação íntima com Deus, obediência, humildade, arrependimento, gratidão e louvor.

A paz com Deus é um dom que nos permite viver em harmonia com Deus e com os outros. É um dom que nos permite experimentar a alegria e a felicidade de saber que somos filhos de Deus e que somos amados por Ele.

Que possamos sempre lembrar que a paz com Deus é um dom precioso que nos é oferecido por meio da fé em Jesus Cristo. Que possamos sempre buscar a Deus com fé e humildade, e que possamos sempre confiar na sua misericórdia e graça.

Questionário:

Pergunta 1: Qual é o meio pelo qual podemos ter paz com Deus?

A) Pela nossa própria força e esforço

B) Pela fé em Jesus Cristo

C) Pela observância da lei

D) Pela nossa própria justiça

Pergunta 2: Qual é o resultado da paz com Deus?

A) A ansiedade e o medo

B) A tranquilidade e a segurança

C) A dúvida e a incerteza

D) A confusão e a desordem

Pergunta 3: Como podemos manter a paz com Deus?

A) Pela nossa própria força e esforço

B) Pela oração e pela leitura da Bíblia

C) Pela observância da lei

D) Pela nossa própria justiça

Respostas

1. b) *Pela fé em Jesus Cristo*
2. b) *A tranquilidade e a segurança*
3. b) *Pela oração e pela leitura da Bíblia*

Lição 06–A Vida em Cristo

Data: __/__/__

Meditação diária

Seg.	***Ter***	***Qua***	***Quí.***	***Sex***	***Sáb***	***Dom***
Rm 8:1-2	*2co 5:17*	*Ef2:10*	*Gl5:16-25*	*1Co12:13*	*Cl1:10*	*Gl 3:2627*

Texto Principal:

(Romanos 8:1-2), Paulo escreve: "Portanto, não há condenação para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte".

Introdução:

A vida em Cristo é um conceito que é central para a fé cristã. Quando cremos em Jesus Cristo e recebemos a justificação pela fé, somos unidos a Ele e começamos a viver uma nova vida em Cristo.

Essa vida em Cristo é caracterizada pela presença do Espírito Santo em nossas vidas, que nos dá poder para viver de acordo com a vontade de Deus. Em Romanos 8:1-2, Paulo escreve: "Portanto, não há condenação para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte".

A vida em Cristo é uma vida de liberdade, de alegria e de propósito. É uma vida que é vivida em comunhão com Deus e com os outros, e que é caracterizada pelo amor, pela misericórdia e pela compaixão.

Nesta reflexão, vamos explorar o que significa viver uma vida em Cristo. Vamos ver como podemos experimentar a presença do Espírito Santo em nossas vidas e como podemos viver de acordo com a vontade de Deus. Vamos também explorar como a

vida em Cristo pode transformar nossas vidas e nos dar um propósito e um significado mais profundos.

Que possamos sempre lembrar que a vida em Cristo é um dom precioso que nos é oferecido por meio da fé em Jesus Cristo. Que possamos sempre buscar a Deus com fé e humildade, e que possamos sempre confiar na sua misericórdia e graça."

Tópico 1: A União com Cristo

A união com Cristo é um conceito que é fundamental para a nossa fé cristã. Quando cremos em Jesus Cristo e recebemos a justificação pela fé, somos unidos a Ele e começamos a viver uma nova vida em Cristo.

Essa união com Cristo é uma união espiritual, que nos permite compartilhar da vida e da natureza de Deus. Em ***(Romanos 6:1-4),*** *Paulo escreve: "Ou vocês não sabem que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Portanto, fomos sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos pela glória do Pai, também nós possamos andar em nova vida".*

Essa união com Cristo também nos dá uma nova identidade. Em (2 Coríntios 5:17), Paulo escreve: "Portanto, se alguém está em Cristo, é uma nova criatura; as coisas antigas passaram, eis que tudo se tornou novo".

Mas como podemos experimentar essa união com Cristo em nossa vida diária? Em primeiro lugar, devemos buscar a Deus com fé e humildade. Em segundo lugar, devemos estudar a Palavra de Deus e aplicá-la em nossa vida. Em terceiro lugar, devemos buscar a comunhão com outros cristãos e edificar uns aos outros.

Que possamos sempre lembrar que a união com Cristo é um dom precioso que nos é oferecido por meio da fé em Jesus Cristo. Que possamos sempre buscar a Deus com fé e humildade, e que possamos sempre confiar na sua misericórdia e graça.

Tópico 2: A Vida no Espírito

A vida no Espírito é um conceito que é fundamental para a nossa fé cristã. Quando cremos em Jesus Cristo e recebemos a justificação pela fé, somos unidos ao Espírito Santo e começamos a viver uma nova vida no Espírito.

Em (Romanos 8:1-2), Paulo escreve: "Portanto, não há condenação para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte".

A vida no Espírito é uma vida caracterizada pela presença e pelo poder do Espírito Santo em nossa vida. É uma vida que é vivida de acordo com a vontade de Deus e que é caracterizada pelo amor, pela misericórdia e pela compaixão.

Mas como podemos experimentar a vida no Espírito em nossa vida diária? Em primeiro lugar, devemos buscar a Deus com fé e humildade. Em segundo lugar, devemos estudar a Palavra de Deus e aplicá-la em nossa vida. Em terceiro lugar, devemos buscar a comunhão com outros cristãos e edificar uns aos outros.

Além disso, devemos também aprender a caminhar no Espírito, ou seja, devemos aprender a viver de acordo com a guia e o poder do Espírito Santo. Em (Gálatas 5:16-25), Paulo escreve: "Digo, pois, que vocês andem segundo o Espírito, e não satisfarão os desejos da carne..., Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio".

Que possamos sempre lembrar que a vida no Espírito é um dom precioso que nos é oferecido por meio da fé em Jesus Cristo. Que possamos sempre buscar a Deus com fé e humildade, e que possamos sempre confiar na sua misericórdia e graça.

A vida no Espírito é uma vida caracterizada pela presença e pelo poder do Espírito Santo ***(Romanos 8:1-2, Gálatas 5:16-25)***
A vida no Espírito nos dá a capacidade de viver de acordo com a vontade de Deus e de produzir frutos de justiça ***(Gálatas 5:22-23, Colossenses 1:10)***

A vida no Espírito nos dá a capacidade de superar as dificuldades e os desafios da vida (Romanos 8:28-30, 2 Coríntios 12:9-10)

Tópico 3: A Morte para o Pecado

"A morte para o pecado é um conceito que é fundamental para a nossa fé cristã. Quando cremos em Jesus Cristo e recebemos a justificação pela fé, somos unidos a Ele e começamos a viver uma nova vida em Cristo.

Mas para que isso seja possível, é necessário que morramos para o pecado. Em (Romanos 6:1-4), Paulo escreve: "Ou vocês não sabem que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Portanto, fomos sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos pela glória do Pai, também nós possamos andar em nova vida".

A morte para o pecado não significa que não vamos mais pecar, mas sim que não vamos mais ser escravos do pecado. Em (Romanos 6:14), Paulo escreve: "Porque o pecado não terá domínio sobre vocês, pois vocês não estão sob a lei, mas sob a graça".

Mas como podemos morrer para o pecado? Em primeiro lugar, devemos reconhecer que somos pecadores e que precisamos de salvação. Em segundo lugar, devemos crer em Jesus Cristo e receber a justificação pela fé. Em terceiro lugar, devemos buscar a Deus com fé e humildade e pedir-lhe que nos ajude a morrer para o pecado.

Além disso, devemos também aprender a viver de acordo com a vontade de Deus e a buscar a comunhão com outros cristãos. Em ***(Efésios 4:22-24),*** *Paulo escreve:* ***"Deixem de lado a velha natureza, que é corrupta e enganosa, e sejam renovados no espírito da sua mente, e sejam revestidos da nova natureza, criada segundo Deus, em justiça e santidade da verdade".***

Que possamos sempre lembrar que a morte para o pecado é um dom precioso que nos é oferecido por meio da fé em Jesus Cristo. Que possamos sempre buscar a Deus com fé e humildade, e que possamos sempre confiar na sua misericórdia e graça.

Tópico 4: A Nova Criatura

"A nova criatura é um conceito que é fundamental para a nossa fé cristã. Quando cremos em Jesus Cristo e recebemos a justificação pela fé, somos transformados em uma nova criatura.

Em ***(2 Coríntios 5:17), Paulo escreve: "Portanto, se alguém está em Cristo, é uma nova criatura; as coisas antigas passaram, eis que tudo se tornou novo".*** *Aqui, Paulo nos diz que a nova criatura é uma realidade que é resultado da nossa união com Cristo.*

A nova criatura é caracterizada por uma nova natureza, uma natureza que é criada segundo Deus, em justiça e santidade da verdade. Em ***(Efésios 4:22-24),*** *Paulo escreve: "Deixem de lado a velha natureza, que é corrupta e enganosa, e sejam renovados no espírito da sua mente, e sejam revestidos da nova natureza, criada segundo Deus, em justiça e santidade da verdade".*

A nova criatura também é caracterizada por uma nova vida, uma vida que é vivida de acordo com a vontade de Deus. Em ***(Romanos 6:4), Paulo escreve: "Assim, também nós fomos sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos pela glória do Pai, também nós possamos andar em nova vida".***

Mas como podemos experimentar essa nova criatura em nossa vida diária? Em primeiro lugar, devemos crer em Jesus Cristo e receber a justificação pela fé. Em segundo lugar, devemos buscar a Deus com fé e humildade e pedir-lhe que nos ajude a viver de acordo com a nossa nova natureza. Em terceiro lugar, devemos buscar a comunhão com outros cristãos e edificar uns aos outros.

Que possamos sempre lembrar que a nova criatura é um dom precioso que nos é oferecido por meio da fé em Jesus Cristo. Que possamos sempre buscar a Deus com fé e humildade, e que possamos sempre confiar na sua misericórdia e graça.

Conclusão:

É uma vida que é caracterizada pela união com Cristo, pela morte para o pecado, pela ressurreição para uma nova vida e pela transformação em uma nova criatura.
Ao longo desta reflexão, vimos que a vida em Cristo é uma vida que é vivida de acordo com a vontade de Deus e que é caracterizada pelo amor, pela misericórdia e pela compaixão. Vimos também que a vida em Cristo é uma vida que é sustentada pela graça de Deus e que é fortalecida pela comunhão com outros cristãos.

Que possamos sempre lembrar que a vida em Cristo é um dom precioso que nos é oferecido por meio da fé em Jesus Cristo. Que possamos sempre buscar a Deus com fé e humildade, e que possamos sempre confiar na sua misericórdia e graça.
Que a vida em Cristo seja uma realidade viva e vibrante em nossa vida diária, e que possamos sempre refletir a glória de Deus em tudo o que fazemos.

Questionário:

Pergunta 1: Qual é o fundamento da vida em Cristo?
A) A nossa própria força e esforço
B) A fé em Jesus Cristo e a união com Ele
C) A observância da lei e dos mandamentos
D) A nossa própria justiça e bondade

Pergunta 2: Qual é o resultado da vida em Cristo?
A) A condenação e a separação de Deus
B) A morte para o pecado e a ressurreição para uma nova vida
C) A escravidão ao pecado e à carne
D) A perda da nossa identidade e propósito

Pergunta 3: Como podemos viver uma vida em Cristo de forma eficaz?
A) Buscando a nossa própria força e esforço
B) Buscando a Deus com fé e humildade, e confiando na sua misericórdia e graça
C) Buscando a aprovação e a aceitação dos outros

D) Buscando a nossa própria justiça e bondade

Respostas

1. b) *A fé em Jesus Cristo e a união com Ele*
2. b) *A morte para o pecado e a ressurreição para uma nova vida*
3. b) *Buscando a Deus com fé e humildade, e confiando na sua misericórdia e graça*

Lição 07–– A Lei e a Graça

Data: _/_/_

Meditação diária

Seg.	*Ter*	*Qua*	*Quí.*	*Sex*	*Sáb*	*Dom*
Ef2:1-10	*Rm 3:20*	*Rm 7:7-11*	*Êx 20:1-17*	*Rm 5:8*	*Rm 6:1-2*	*Gl 3:11*

Texto Principal:

(Efésios 2:1-10)

1 E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados,

2 Em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência;

3 Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também.

4 Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou,

5 Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos),

6 E nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus;

7 Para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.

8 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus.

9 Não vem das obras, para que ninguém se glorie;

10 Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para **as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas**.

Introdução:

"A Lei e a Graça são dois conceitos que são fundamentais para a nossa compreensão da Bíblia e da fé cristã. A Lei se refere às regras e aos mandamentos que Deus

estabeleceu para o seu povo, enquanto a Graça se refere ao amor e à misericórdia que Deus nos oferece por meio de Jesus Cristo.

A Lei é um conceito que é encontrado em todo o Antigo Testamento, onde Deus estabelece regras e mandamentos para o seu povo, com o objetivo de os guiar e proteger. A Lei é um reflexo da justiça e da santidade de Deus, e é um padrão que nos ajuda a entender o que é certo e o que é errado.

No entanto, a Lei também nos mostra que somos incapazes de cumprir os padrões de Deus por nossos próprios esforços. Em ***(Romanos 3:20),*** *Paulo escreve: "Pois pela lei é a conhecimento do pecado". Isso significa que a Lei nos mostra que somos pecadores e que precisamos de salvação.*

É aqui que a Graça entra em cena. A Graça é o amor e a misericórdia que Deus nos oferece por meio de Jesus Cristo, que morreu na cruz para pagar o preço do nosso pecado. Em ***(Efésios 2:8-9),*** *Paulo escreve: "Porque é pela graça que vocês são salvos, mediante a fé; e isso não vem de vocês, é dom de Deus".*

A Graça é um conceito que é fundamental para a nossa compreensão da salvação e da fé cristã. É um conceito que nos mostra que somos amados e aceitos por Deus, independentemente das nossas falhas e pecados.

Nesta reflexão, vamos explorar a relação entre a Lei e a Graça, e como esses conceitos se relacionam com a nossa fé e a nossa vida como cristãos."

Tópico 1: A Lei como Padrão de Justiça

"A Lei é um conceito que é fundamental para a nossa compreensão da Bíblia e da fé cristã. A Lei se refere às regras e aos mandamentos que Deus estabeleceu para o seu povo, com o objetivo de os guiar e proteger.

Em ***(Levítico 11:44-45), Deus diz: "Porque eu sou o Senhor, o seu Deus. Portanto, santifiquem-se e sejam santos, porque eu sou santo".*** *Aqui, Deus nos mostra que a Lei é um reflexo da sua justiça e santidade.*

A Lei estabelece um padrão de comportamento para o povo de Deus. Em ***(Êxodo 20:1-17),*** *Deus dá os Dez Mandamentos, que são um resumo da Lei. Esses mandamentos nos mostram como devemos viver em relação a Deus e em relação aos outros.*

Mas a Lei não é apenas um conjunto de regras e mandamentos. A Lei também nos mostra que somos incapazes de cumprir os padrões de Deus por nossos próprios esforços. Em Romanos 3:20, Paulo escreve: "Pois pela lei é o conhecimento do pecado". Isso significa que a Lei nos mostra que somos pecadores e que precisamos de salvação.

Mas a Lei também nos mostra que Deus é justo e santo. ***Em (Deuteronômio 6:25), Deus diz: "E será para nós justiça, se observarmos e cumpriremos todos esses mandamentos diante do Senhor, nosso Deus". Aqui, Deus nos mostra que a Lei é um padrão de justiça que nos ajuda a entender o que é certo e o que é errado.***
Que possamos sempre lembrar que a Lei é um reflexo da justiça e santidade de Deus. Que possamos sempre buscar a Deus com fé e humildade, e que possamos sempre confiar na sua misericórdia e graça.

Tópico 2: A Limitação da Lei

"A Lei é um conceito que é fundamental para a nossa compreensão da Bíblia e da fé cristã. No entanto, a Lei também tem suas limitações. Em ***(Romanos 3:20), Paulo escreve: "Pois pela lei é o conhecimento do pecado". Isso significa que a Lei nos mostra que somos pecadores e que precisamos de salvação.***

Mas a Lei não é capaz de salvar ou justificar o pecador. Em ***(Gálatas 3:11),*** *Paulo escreve: "****E que ninguém é justificado pela lei diante de Deus é evidente, pois 'o***

justo viverá pela fé'". Isso significa que a Lei não é suficiente para nos salvar ou justificar diante de Deus.

Além disso, a Lei pode apenas condenar e revelar o pecado, mas não pode remover o pecado. Em ***(Romanos 7:7-11), Paulo escreve: "O que é, pois, o que direi? Que a lei é pecado? De modo algum! Mas eu não teria conhecido o pecado, se não fosse pela lei. Porque eu não teria conhecido a concupiscência, se a lei não dissesse: 'Não cobiçarás'"****. Isso significa que a Lei nos mostra que somos pecadores, mas não pode nos libertar do pecado.*

A Lei também é limitada em sua capacidade de transformar a vida do pecador. Em ***(2 Coríntios 3:6-7), Paulo escreve: "Quem é suficiente para essas coisas? Não é por meio da nossa própria capacidade, mas sim por meio da capacidade que vem de Deus. Quem nos capacitou para sermos ministros de um novo pacto, não da letra, mas do Espírito, pois a letra mata, mas o Espírito dá vida". Isso significa que a Lei não é suficiente para transformar a vida do pecador, mas sim o Espírito Santo.***

Que possamos sempre lembrar que a Lei tem suas limitações e que precisamos de salvação e justificação por meio da fé em Jesus Cristo. Que possamos sempre buscar a Deus com fé e humildade, e que possamos sempre confiar na sua misericórdia e graça.

Tópico 3: A Graça como Salvação

"A Graça é um conceito que é fundamental para a nossa compreensão da Bíblia e da fé cristã. Em ***(Efésios 2:8-9), Paulo escreve: "Porque é pela graça que vocês são salvos, mediante a fé; e isso não vem de vocês, é dom de Deus. Não é por obras, para que ninguém se glorie".***

A Graça é o amor e a misericórdia que Deus nos oferece por meio de Jesus Cristo. É um dom que nos é dado sem mérito ou valor por nossa parte. ***Em (Romanos 5:8),***

Paulo escreve: "Mas Deus demonstra seu amor por nós, pois Cristo morreu por nós enquanto ainda éramos pecadores".

A Graça nos salva do pecado e da condenação. ***Em (Romanos 3:24-25), Paulo escreve: "E são justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a redenção que está em Cristo Jesus. A quem Deus apresentou como propiciação, pela fé no seu sangue, para demonstrar sua justiça****".*

A Graça também nos dá uma nova vida e uma nova identidade em Cristo. Em ***(2 Coríntios 5:17), Paulo escreve: "Portanto, se alguém está em Cristo, é uma nova criatura; as coisas antigas passaram, eis que tudo se tornou novo".***

Que possamos sempre lembrar que a Graça é um dom precioso que nos é oferecido por meio da fé em Jesus Cristo. Que possamos sempre buscar a Deus com fé e humildade, e que possamos sempre confiar na sua misericórdia e graça.

Tópico 4: A Relação entre a Lei e a Graça

A Lei e a Graça são dois conceitos que são fundamentais para a nossa compreensão da Bíblia e da fé cristã. Embora possam parecer opostos, a Lei e a Graça estão, na verdade, intimamente relacionadas.

A Lei nos mostra a nossa necessidade da Graça. Em ***(Romanos 3:20), Paulo escreve: "Pois pela lei é o conhecimento do pecado". A Lei nos mostra que somos pecadores e que precisamos de salvação.***

*Mas a Graça não anula a Lei, mas sim a completa. Em (****Romanos 3:31), Paulo escreve: "Anulamos, pois, a lei pela fé? De modo algum! Antes, confirmamos a lei". A Graça nos dá a capacidade de cumprir a Lei, não por meio de nossos próprios esforços, mas sim por meio da fé em Jesus Cristo.***

Além disso, a Graça nos liberta da Lei, mas não nos liberta da obediência a Deus. Em ***(Romanos 6:1-2), Paulo escreve: "O que diremos, pois? Permaneceremos no***

pecado, para que a graça se multiplique? De modo algum! Nós, que morremos para o pecado, como podemos ainda viver nele?".

A Graça nos dá a capacidade de viver de acordo com a vontade de Deus, não por meio da Lei, mas sim por meio da fé em Jesus Cristo. Em ***(2 Coríntios 5:17), Paulo escreve: "Portanto, se alguém está em Cristo, é uma nova criatura; as coisas antigas passaram, eis que tudo se tornou novo".***

Que possamos sempre lembrar que a Lei e a Graça estão intimamente relacionadas e que a Graça nos dá a capacidade de viver de acordo com a vontade de Deus.

Conclusão:

A Lei e a Graça são dois conceitos que são fundamentais para a nossa compreensão da Bíblia e da fé cristã. Ao longo desta reflexão, vimos que a Lei é um reflexo da justiça e da santidade de Deus, e que nos mostra a nossa necessidade da Graça.

Também vimos que a Graça é o amor e a misericórdia que Deus nos oferece por meio de Jesus Cristo, e que nos dá a capacidade de viver de acordo com a vontade de Deus. Além disso, vimos que a Lei e a Graça estão intimamente relacionadas, e que a Graça nos liberta da Lei, mas não nos liberta da obediência a Deus.

Que possamos sempre lembrar que a Lei e a Graça são dois lados da mesma moeda, e que a Graça é o dom que nos é oferecido por meio da fé em Jesus Cristo. Que possamos sempre buscar a Deus com fé e humildade, e que possamos sempre confiar na sua misericórdia e graça.

Como Paulo escreveu em ***(Romanos 6:14-15):*** *"Porque o pecado não terá domínio sobre vocês, pois vocês não estão sob a lei, mas sob a graça. O que, então? Devemos pecar porque não estamos sob a lei, mas sob a graça? De modo algum!"*

Que possamos sempre viver de acordo com a vontade de Deus, e que possamos sempre refletir a glória de Deus em tudo o que fazemos.

Questionário:

Pergunta 1: Qual é o propósito da Lei de Deus?

A) Para condenar os pecadores

B) Para salvar os pecadores

C) Para mostrar a nossa necessidade da Graça

D) Para estabelecer um padrão de justiça

Pergunta 2: Qual é a relação entre a Lei e a Graça?

A) A Lei e a Graça são opostas

B) A Lei é necessária para receber a Graça

C) A Graça anula a Lei

D) A Lei e a Graça estão intimamente relacionadas

Pergunta 3: Qual é o resultado da receber a Graça de Deus?

A) Somos condenados por nossos pecados

B) Somos libertos da obediência a Deus

C) Somos capacitados para viver de acordo com a vontade de Deus

D) Somos separados de Deus

Respostas

1. c) Para mostrar a nossa necessidade da Graça
2. d) A Lei e a Graça estão intimamente relacionadas
3. c) Somos capacitados para viver de acordo com a vontade de D

Lição 08-A Nova Criação

Data: __/__/__

Meditação diária

Seg.	***Ter***	***Qua***	***Quí.***	***Sex***	***Sáb***	***Dom***
Ef 4:22-24	*Gl 6:15*	*Cl 3:9-10*	*Rm 8:9-11*	*Rm 8:1-2*	*Rm 6:4*	*2Co 5:17*

Texto Principal: (2 Coríntios 5:17)

Portanto, se alguém está em Cristo, é uma nova criação; as coisas antigas passaram, eis que todas as coisas se tornaram novas."

Introdução:

Mas, em ***(Romanos 6:4), lemos:*** *"Portanto, fomos sepultados com ele pela batismo na morte, para que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos pela glória do Pai, também nós andemos em novidade de vida."*

A Nova Criação não é apenas uma promessa, mas uma realidade que já começou em nós. Quando aceitamos a Jesus como nosso Salvador, somos renovados, transformados e restaurados. As coisas antigas, como o pecado, a dor e a morte, passam, e todas as coisas se tornam novas. Que essa verdade nos anime e nos motive a viver uma vida nova em Cristo!

Tópico 1: A Nova Criação em Cristo

A Nova Criação em Cristo: Uma Vida Renovada"

"Quando aceitamos a Jesus como nosso Salvador, somos introduzidos em uma nova realidade, uma nova criação. A vida antiga, com seus pecados, suas dores e suas limitações, é substituída por uma vida nova, cheia de esperança, de propósito e de significado.

Em ***(2 Coríntios 5:17),*** *lemos: "****Portanto, se alguém está em Cristo, é uma nova criação; as coisas antigas passaram, eis que todas as coisas se tornaram novas."***

Essa é a promessa da nova criação em Cristo. Uma vida renovada, onde o passado é esquecido e o futuro é cheio de possibilidades.

Mas, como vivenciar essa nova criação? Como experimentar essa vida renovada?

A resposta está em ***(Romanos 6:4:) "Portanto, fomos sepultados com ele pela batismo na morte, para que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos pela glória do Pai, também nos andemos em novidade de vida."***
É preciso morrer para a vida antiga e ressuscitar para a vida nova em Cristo. É preciso deixar para trás as coisas antigas e abraçar a nova criação.

Tópico 2: A Morte e a Ressurreição

"A Morte e a Ressurreição: Uma Nova Vida em Cristo"
"Você já parou para pensar sobre o significado da morte e da ressurreição de Jesus Cristo? Esses dois eventos são fundamentais para a nossa fé e para a nossa compreensão da nova vida em Cristo.

Em (Romanos 6:4,) lemos: "Portanto, fomos sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos pela glória do Pai, também nos andemos em novidade de vida."

A morte de Jesus na cruz foi um evento histórico que teve um impacto profundo na humanidade. Foi um ato de amor e de sacrifício que nos permitiu sermos libertos do pecado e da morte
Mas a morte de Jesus não foi o fim. Ele ressuscitou dos mortos, demonstrando Seu poder e Sua autoridade sobre a morte e o pecado.

E agora, como crentes em Cristo, somos chamados a seguir Seu exemplo. Somos chamados a morrer para a nossa vida antiga, com seus pecados e suas limitações, e a ressuscitar para uma nova vida em Cristo.

Essa é a promessa da morte e da ressurreição: uma nova vida em Cristo, cheia de propósito, de significado e de esperança.

Tópico 3: A Liberdade da Lei

A Liberdade da Lei: Uma Nova Relação com Deus"

"Você já se sentiu preso às regras e às expectativas da sociedade ou da religião? Você já se sentiu como se estivesse sob uma carga pesada de deveres e obrigações?

A lei, seja ela a lei de Moises ou as regras e expectativas da sociedade, pode ser uma carga pesada. Ela pode nos fazer sentir como se estivéssemos presos, sem liberdade para viver a vida que desejamos.

Mas, como crentes em Cristo, temos uma nova relação com a lei. ***Em (Romanos 8:1-2), lemos: "Não há, pois, agora nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte."***

A liberdade da lei não significa que podemos fazer o que queremos, sem considerar as consequências. Pelo contrário, significa que somos livres para viver a vida que Deus deseja para nós, sem a carga da lei.

A liberdade da lei é uma liberdade para amar, para servir e para viver a vida em Cristo. É uma liberdade para sermos quem Deus nos criou para ser, sem a pressão da lei.

Tópico 4: A Vida no Espírito

"A Vida no Espírito: Uma Nova Maneira de Viver"

"Você já se sentiu como se estivesse vivendo uma vida sem propósito, sem direção e sem significado? Você já se sentiu como se estivesse apenas sobrevivendo, em vez de verdadeiramente viver?

A vida no Espírito é uma nova maneira de viver. É uma vida que é guiada pelo Espirito Santo de Deus, em vez de ser guiada pelas nossas próprias forças e habilidades.

Em (Romanos 8:9-11), lemos: "Mas vós não estais na carne, senão no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. E se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse não é dele. Mas se Cristo está em vós, o corpo é morto por causa do pecado, mas o Espírito é vida por causa da justiça."

A vida no Espírito é uma vida de liberdade, de alegria e de paz. É uma vida que é caracterizada pela obediência ao Espírito Santo, pela confiança em Deus e pela busca da Sua vontade.
Mas, como podemos viver essa vida no Espírito? Como podemos ser guiados pelo Espírito Santo?
A resposta é simples: precisamos aprender a ouvir a voz do Espírito Santo. Precisamos aprender a confiar em Deus e a buscar a Sua vontade. E precisamos aprender a viver uma vida de obediência ao Espírito Santo.

Conclusão: A Nova Criação em Cristo"

" Ao longo desta jornada, exploramos a ideia da Nova Criação em Cristo, baseada no livro de Romanos. Vimos que a Nova Criação não é apenas uma promessa, mas uma realidade que já começou em nós.

Através da morte e ressurreição de Jesus, somos libertos do pecado e da morte, e somos introduzidos em uma nova vida em Cristo. A lei, que antes nos condenava, agora é substituída pela graça e pela liberdade.

A Nova Criação em Cristo é uma vida de liberdade, de alegria e de paz. É uma vida que é guiada pelo Espírito Santo, e que é caracterizada pela obediência, pela confiança e pela busca da vontade de Deus.

Então, hoje, peço que você se permita ser renovado, transformado e restaurado. Peço que você abrace a Nova Criação em Cristo e viva uma vida de propósito, de significado e de esperança.

Lembremo-nos das palavras de Romanos 8:37-39: "Nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o futuro, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura, nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor."

Que a Nova Criação em Cristo seja a nossa realidade, agora e para sempre."

Questionário:

Questão 1: O que significa ser uma "nova criação" em Cristo?

a) Ser uma pessoa perfeita sem pecados

b) Ter uma vida renovada e transformada por Jesus Cristo

c) Ser um membro de uma igreja ou denominação específica

Questão 2: Qual é o papel da morte e ressurreição de Jesus na Nova Criação?

a) Elas são apenas eventos históricos sem significado para a nossa vida

b) Elas nos permitem ser libertos do pecado e da morte e ter uma vida nova em Cristo

c) Elas são apenas uma metáfora para a transformação pessoal

Questão 3: Qual é o resultado da Nova Criação em Cristo na nossa vida?

a) Uma vida de condenação e culpa

b) Uma vida de liberdade, alegria e paz

c) Uma vida de medo e ansiedade

Respostas

1. b) Ter uma vida renovada e transformada por Jesus Cristo
2. b) Elas nos permitem ser libertos do pecado e da morte e ter uma vida nova em Cristo
3. b) Uma vida de liberdade, alegria e paz

Lição 09– A Eleição e a Soberania de Deus

Data: __/__/__

Meditação diária

Seg.	***Ter***	***Qua***	***Quí.***	***Sex***	***Sáb***	***Dom***
Rm 8:28-30	*Rm 11:33-36*	*Is 46:9-10*	*Sl 135:6*	*Ef 1:4-5*	*1Co 2:14*	*Fp2:12-13*

Texto Principal:(Romanos 8:28-30)

[28] E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.
[29] Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.
[30] E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou.

Introdução:

A Eleição e a Soberania de Deus: Um Mistério Profundo"

"A ideia da eleição e da soberania de Deus é um dos temas mais profundos e complexos da teologia cristã. É um assunto que tem sido debatido e estudado por séculos, e que continua a ser uma fonte de inspiração e reflexão para muitos crentes.
A pergunta fundamental que se coloca é: como podemos entender a relação entre a soberania de Deus e a liberdade humana? Como podemos conciliar a ideia de que Deus é onipotente e onisciente com a realidade da escolha humana e da responsabilidade pessoal?

A Bíblia nos apresenta uma visão de Deus que é ao mesmo tempo soberana e amorosa, justo e misericordioso. ***Em (Romanos 8:28-30), lemos****: "E sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porque os que ele conheceu desde o princípio, também os predestinou para serem conformes à imagem do seu Filho, para que ele*

seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, também os chamou; e aos que chamou, também os justificou; e aos que justificou, também os glorificou."
Neste texto, Paulo nos apresenta uma visão da soberania de Deus que é ao mesmo tempo profunda e misteriosa. É uma visão que nos desafia a pensar sobre a natureza de Deus e sobre a nossa relação com Ele.

Nesta reflexão, vamos explorar mais profundamente a ideia da eleição e da soberania de Deus, buscando entender melhor como esses conceitos se relacionam com a nossa vida e com a nossa fé."

Tópico 1: A Soberania de Deus*:*

"A Soberania de Deus: O Poder e a Autoridade Divina"

"A soberania de Deus é um conceito fundamental na teologia cristã. Ele se refere ao poder e à autoridade de Deus sobre todas as coisas, incluindo o universo, a história e a vida humana.

A soberania de Deus é baseada na sua natureza divina e na sua relação com a criação. Como Criador do universo, Deus tem o direito e a autoridade para governar sobre todas as coisas.

A Bíblia ensina que a soberania de Deus é:

Onipotente*: Deus tem o poder para fazer tudo o que deseja* ***(Salmos 115:3, Isaias 46:10).***

Onisciente: *Deus sabe tudo o que acontece e tudo o que vai acontecer* ***(Salmos 139:1-6, Isaias 46:10).***

Onipresente: *Deus está presente em todos os lugares e em todos os momentos (****Salmos 139:7-12, Jeremias 23:24).***

A soberania de Deus também é demonstrada na sua:

Providencia: Deus cuida de todas as coisas e as governa para o bem de seus filhos ***(Romanos 8:28, Salmos 103:19).***
Justiça: Deus é justo e faz justiça em todas as ***coisas (Salmos 96:13, Romanos 3:26).***

A soberania de Deus é um conceito que nos deve levar a uma vida de:

Humildade: Reconhecermos a nossa limitação e a nossa dependência de Deus ***(Salmos 131:1-3, Provérbios 3:5-6****). Confiança: Confiar em Deus e em sua soberania, mesmo quando não entendemos o que está acontecendo* ***(Romanos 8:28, Salmos 23:4).***

Obediência: Obedecer a Deus e seguir seus caminhos, mesmo quando é difícil ***(Deuteronômio 13:4, João 14:15).***

Tópico 2: A Eleição: O Conceito e a Relação com a Soberania de Deus

"A Eleição: O Conceito e a Relação com a Soberania de Deus"

"A eleição é um conceito teológico que se refere à escolha de Deus para salvar o Homem do pecado. É um tema que é frequentemente discutido em relação à soberania de Deus, pois envolve a ideia de que Deus escolhe alguns para serem salvos, enquanto outros não são escolhidos.

O Conceito de Eleição

A eleição é um conceito que é baseado na Bíblia, especialmente em textos como ***(Romanos 8:28-30, Efésios 1:4-5 e 2 Tessalonicenses 2:13-14)****. Esses textos ensinam que Deus escolheu o homem para serem salvos antes da fundação do mundo.*

A Relação com a Soberania de Deus

A eleição está intimamente relacionada com a soberania de Deus. A soberania de Deus se refere ao seu poder e autoridade sobre todas as coisas, incluindo a salvação dos homens. A eleição é um aspecto da soberania de Deus, pois envolve a escolha dos pecadores para serem salvos.

Tópico 3: A Relação entre a Eleição e a Liberdade Humana

A Relação entre a Eleição e a Liberdade Humana: Uma Reflexão sobre Romanos"

Visão calvinista

"A carta de Paulo aos Romanos é um dos textos mais ricos e complexos da Bíblia. Nele, Paulo explora a relação entre a eleição e a liberdade humana, oferecendo uma visão profunda e desafiadora sobre a natureza de Deus e a condição humana.

Em ***(Romanos 9:19-24),*** *Paulo escreve: "Você dirá então: 'Por que Deus ainda reprova? Quem pode resistir à sua vontade?' Mas quem és tu, ó homem, para argumentar com Deus? Será que o objeto feito pode dizer ao que o fez: 'Por que me fizeste assim?' Não tem o oleiro poder sobre o barro para fazer de uma mesma massa um vaso para honra e outro para desonra?"*

Aqui, Paulo está destacando a soberania de Deus na eleição. Ele está mostrando que Deus tem o direito de escolher quem Ele deseja para a salvação, independentemente das ações ou méritos humanos.

Mas, como isso se relaciona com a liberdade humana? Paulo não está negando a liberdade humana, mas sim colocando-a em seu devido lugar. Ele está mostrando que a liberdade humana é limitada pela soberania de Deus.

Em ***(Romanos 11:33-36,)*** *Paulo escreve: "Ó profundidade da riqueza, da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos e quão inescrutáveis os seus caminhos! Porque quem conheceu a mente do Senhor, ou quem foi seu conselheiro? Ou quem deu a Deus primeiro, para que Ele lhe retribua?"*

Aqui, Paulo está destacando a majestade e a soberania de Deus. Ele está mostrando que Deus é o Criador e o Senhor de tudo, e que a nossa liberdade humana é apenas uma pequena parte da sua grande planificação.

Então, como podemos conciliar a eleição com a liberdade humana? A resposta está em entender que a eleição não anula a liberdade humana, mas sim a coloca em seu devido lugar. A nossa liberdade humana é limitada pela soberania de Deus, mas isso não significa que não temos escolhas ou responsabilidades.

Em resumo, a relação entre a eleição e a liberdade humana é complexa e desafiadora. Mas, ao entender a soberania de Deus e a nossa limitada liberdade humana, podemos ter uma visão mais profunda e humilde da natureza de Deus e da condição humana."

Visão armeniana

A eleição e a liberdade humana são temas complexos e interconectados na teologia cristã. Na visão armeniana, a eleição é condicional, ou seja, Deus escolheu salvar aqueles que creriam nele por meio da fé [1]*.*

Essa perspectiva enfatiza a importância da liberdade humana na tomada de decisões, especialmente em relação à salvação. Segundo os armenianos, a graça de Deus é resistível, o que significa que as pessoas têm a capacidade de aceitar ou rejeitar a oferta de salvação [1]*.*

A visão armeniana também destaca a depravação total da humanidade, o que significa que as pessoas são incapazes de se salvar por si mesmas. No entanto, com a

ajuda da graça de Deus, as pessoas podem responder à oferta de salvação e crer em Cristo [1].

Em resumo, a visão armeniana sobre a eleição e a liberdade humana pode ser resumida da seguinte forma:

Eleição condicional: Deus escolheu salvar aqueles que creriam nele por meio da fé.
Liberdade humana: As pessoas têm a capacidade de aceitar ou rejeitar a oferta de salvação.

Graça resistível: A graça de Deus pode ser resistida pelas pessoas.

Depravação total: As pessoas são incapazes de se salvar por si mesmas.
Essa visão enfatiza a importância da cooperação entre Deus e o ser humano na salvação, e destaca a responsabilidade das pessoas em responder à oferta de salvação.

A visão da insc., nossa confissão de fé defende o conceito que a salvação e incondicional. Crer e aceitar a proposta da salvação executada por cristo na cruz do calvário. Baseado em romanos (5.1-2) [1] **Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo;**
[2] Pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.

Tópico 4: A Implicação Pratica da Eleição e da Soberania de Deus

Segundo a Bíblia sagrada, a eleição é condicional, ou seja, Deus escolheu salvar aqueles que creriam nele por meio da fé. Essa perspectiva enfatiza a importância da liberdade humana na tomada de decisões, especialmente em relação à salvação.

Em ***(Romanos 10:9-10),*** *Paulo escreve: "Se confessares com a tua boca que Jesus é o Senhor, e creres no teu coração que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Pois com o coração se crê para a justiça, e com a boca se confessa para a salvação."*

Aqui, Paulo está destacando a importância da fé e da confissão na salvação. Ele está mostrando que a salvação é um dom de Deus que é oferecido a todos, mas que requer uma resposta humana de fé e obediência.

A implicação prática da eleição e da soberania de Deus na visão armeniana é que:

Deus é amoroso e misericordioso: Deus deseja salvar todos os seres humanos e oferece a salvação a todos.

A liberdade humana é importante: A liberdade humana é importante para a tomada de decisões, especialmente em relação à salvação.

A fé é necessária: A fé é necessária para a salvação, e é uma resposta humana à oferta de salvação de Deus.

A obediência é importante: A obediência é importante para a vida cristã, e é uma resposta humana à graça de Deus.

Em resumo, a implicação prática da eleição e da soberania de Deus na visão a é que devemos viver uma vida de:

Amor e misericórdia: Devemos amar e ter misericórdia uns dos outros, assim como Deus nos amou e teve misericórdia de nós.

Fé e obediência: Devemos viver uma vida de fé e obediência, respondendo à oferta de salvação de Deus e seguindo seus caminhos. - Liberdade e responsabilidade: Devemos usar nossa liberdade para fazer escolhas que agradem a Deus, e ser responsáveis por nossas ações."

Conclusão:

A Eleição e a Soberania de Deus - Uma Visão Bíblica baseada em Romanos"

"A carta de Paulo aos Romanos nos oferece uma visão profunda e desafiadora sobre a natureza de Deus e a condição humana. Ao explorar a relação entre a eleição e a soberania de Deus, Paulo nos mostra que a salvação é um dom de Deus que é oferecido a todos, mas que requer uma resposta humana de fé e obediência.

A visão bíblica da eleição e da soberania de Deus é que:

Deus é soberano: Deus é o Senhor de tudo, e sua soberania é absoluta.

A eleição é um mistério: A eleição é um mistério que está além da nossa compreensão humana. A salvação é um dom: A salvação é um dom de Deus que é oferecido a todos.

A fé é necessária: A fé é necessária para a salvação, e é uma resposta humana à oferta de salvação de Deus.

Questionário:

Questão 1: Qual é o entendimento armeniano sobre a eleição?

a) A eleição é incondicional e independente da fé humana

b) A eleição é condicional e depende da fé humana

c) A eleição é um mistério que não pode ser entendido

Questão 2: Como a soberania de Deus se relaciona com a liberdade humana na visão armeniana?

a) A soberania de Deus anula a liberdade humana

b) A soberania de Deus é compatível com a liberdade humana e a graça de Deus é resistível

c) A soberania de Deus é independente da liberdade humana

Questão 3: Qual é a implicação prática da eleição e da soberania de Deus na vida cristã, segundo a visão armeniana?

a) Devemos viver uma vida de medo e ansiedade, pois a eleição é incondicional

b) Devemos viver uma vida de confiança e obediência a Deus, pois a eleição é condicional e depende da nossa fé

c) Devemos viver uma vida de independência e autossuficiência, pois a soberania de Deus não é relevante para a nossa vida diária

Respostas

1. b) A eleição é condicional e depende da fé humana.

2. b) A soberania de Deus é compatível com a liberdade humana e a graça de Deus é resistível.

3. b) Devemos viver uma vida de confiança e obediência a Deus, pois a eleição é condicional e depende da nossa fé.

Lição 10-A Importância da Oração

Data: __/__/__

Meditação diária

Seg.	*Ter*	*Qua*	*Quí.*	*Sex*	*Sáb*	*Dom*
Tg 5:17-18	Jo 14:13-14	Tg 5:16	Mc 9:29	Rm 8:26	*Rm 1:9-10*	*Rm 15:30*

Texto principal: **(Romanos 8:26)**

Não sabendo o que pedir em oração, como convém, o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inexprimíveis."

Introdução:

"A Oração: O Poderoso Canal de Comunicação com Deus"

"A oração é um dos pilares fundamentais da vida cristã. É o meio pelo qual nos comunicamos com Deus, expressamos nossas necessidades, agradecemos suas bênçãos e buscamos sua orientação. A oração é um ato de fé, de confiança e de submissão à vontade de Deus.

Ao longo da Bíblia, vemos exemplos de pessoas que oraram e receberam respostas miraculosas. Desde Abraão, que orou por sua esposa Sara, até Jesus, que orou no Jardim do Getsêmani, a oração é apresentada como um meio poderoso de comunicação com Deus.

Mas a oração não é apenas um meio de obter respostas ou bênçãos. É também um meio de crescer em nossa relação com Deus, de desenvolver nossa fé e de nos tornarmos mais semelhantes a Cristo.

Neste estudo, vamos explorar a importância da oração na vida cristã, examinando as Escrituras e aprendendo com os exemplos de pessoas que oraram e foram transformadas por essa experiência. Vamos descobrir como a oração pode nos ajudar a:

Desenvolver uma relação mais profunda com Deus

Encontrar paz e tranquilidade em meio às dificuldades

Receber orientação e sabedoria para as nossas decisões
Crescer em nossa fé e nos tornarmos mais semelhantes a Cristo
Vamos começar essa jornada de descoberta e crescimento espiritual, explorando a importância da oração na vida cristã."

1. A Oração como um Meio de Comunicação com Deus

(Romanos 1:9-10) - *"Porque Deus é minha testemunha, a quem sirvo em meu espírito, anunciando o evangelho de seu Filho, de que sem cessar faço menção de vocês em minhas orações, pedindo que, por algum meio, possa ter um bom caminho para vir a vocês."*

Neste texto, Paulo:

- *Afirma que serve a Deus em seu espírito, anunciando o evangelho de Jesus Cristo.*
- *Diz que faz menção dos cristãos em Roma em suas orações, o que mostra que a oração é um meio importante de comunicação com Deus.*
- *Expressa seu desejo de visitar os cristãos em Roma, o que é um exemplo de como a oração pode ser usada para pedir orientação e direção.*

Em resumo, **(Romanos 1:9-10)** destaca a importância da oração como um meio de comunicação com Deus, mostrando como Paulo usa a oração para:

- *Fazer menção dos cristãos em Roma.*
- *Pedir orientação e direção.*
- *Expressar seu desejo de visitar os cristãos em Roma.*

Isso nos mostra que a oração é um meio importante de comunicação com Deus, e que podemos usar a oração para pedir orientação, direção e para expressar nossos desejos e necessidades.

2. A Oração como um Meio de Intercessão

(Romanos 15:30-31) *mostra a importância da oração como um meio de intercessão. Aqui está o texto:*

"Peço-lhes, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que vocês sejam meus companheiros na luta, orando por mim a Deus. Para que eu seja livrado dos incrédulos que estão na Judeia e para que o meu serviço em Jerusalém seja bem aceito pelos santos."

Neste texto, Paulo:

- *Pede aos cristãos em Roma que orem por ele, o que mostra que a oração é um meio importante de intercessão.*
- *Expressa seu desejo de ser livrado dos incrédulos que estão na Judeia, o que é um exemplo de como a oração pode ser usada para pedir proteção e segurança. Pede que seu serviço em Jerusalém seja bem aceito pelos santos, o que é um exemplo de como a oração pode ser usada para pedir orientação e direção.*

Em resumo, Romanos 15:30-31 destaca a importância da oração como um meio de intercessão, mostrando como Paulo:

- *Pede que os cristãos em Roma orem por ele.*
- *Expressa seu desejo de ser livrado dos incrédulos.*
- *Pede que seu serviço em Jerusalém seja bem aceito.*

Isso nos mostra que a oração é um meio importante de intercessão, e que podemos usar a oração para:

- *Pedir proteção e segurança.*
- *Pedir orientação e direção.*
- *Pedir que os outros orem por nós.*

3. A Oração como um Meio de Fortalecimento Espiritual

(Romanos 8:26-27) *destaca a importância da oração como um meio de fortalecimento espiritual. O Espírito Santo intercede por nós em nossa oração, ajudando-nos a superar as dificuldades e a crescer em nossa fé*
(Romanos 8:26-27)

"Não sabendo o que pedir em oração, como convém, o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito, porque ele intercede pelos santos conforme a vontade de Deus."
(Romanos 8:26-27)

Neste texto, Paulo destaca a importância da oração como um meio de fortalecimento espiritual, mostrando como:

O Espírito Santo intercede por nós em nossa oração, mesmo quando não sabemos o que pedir.

O Espírito Santo conhece a intenção do nosso coração e intercede por nós conforme a vontade de Deus.

Isso nos mostra que a oração é um meio importante de fortalecimento espiritual, pois:

- *O Espírito Santo nos ajuda a orar de acordo com a vontade de Deus.*
- *O Espírito Santo intercede por nós, fortalecendo-nos espiritualmente.*
- *A oração nos permite comunicação com Deus, o que é fundamental para o nosso crescimento espiritual.*

*Em resumo**, (Romanos 8:26-27)** destaca a importância da oração como um meio de fortalecimento espiritual, mostrando como o Espírito Santo nos ajuda a orar e intercede por nós conforme a vontade de Deus.*

4. A Oração como um Meio de Agradecimento e Louvor

(Romanos 11:33-36) *mostra a importância da oração como um meio de agradecimento e louvor. Paulo expressa sua admiração pela sabedoria e conhecimento de Deus, e louva a Deus por sua misericórdia e graça.*
(Romanos 11:33-36

"Ó profundidade da riqueza, da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos e quão inescrutáveis os seus caminhos! Pois quem conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? Ou quem primeiro deu a ele, para que lhe seja retribuído? Porque dele, por meio dele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre. Amém." ***(Romanos 11:33-36)***

Neste texto, Paulo:

Expressa sua admiração pela sabedoria e conhecimento de Deus.
Reconhece a profundidade da riqueza de Deus.
Louva a Deus por sua soberania e poder.
Agradece a Deus por todas as coisas.
Isso nos mostra que a oração pode ser um meio de:
Agradecer a Deus por suas bênçãos.
Louvar a Deus por sua soberania e poder.
Reconhecer a sabedoria e conhecimento de Deus.
Expressar nossa admiração e reverência por Deus.
Em resumo, Romanos 11:33-36 mostra a importância da oração como um meio de agradecimento e louvor, destacando a importância de reconhecer a soberania e poder de Deus e de expressar nossa gratidão e admiração por Ele.

Conclusão

A carta aos Romanos, escrita pelo apóstolo Paulo, é um dos textos mais ricos e profundos da Bíblia. Ao longo de sua carta, Paulo destaca a importância da oração como um meio de comunicação com Deus, de intercessão, de fortalecimento espiritual e de agradecimento e louvor.

Através da carta aos Romanos, aprendemos que a oração é:

Um meio de comunicação com Deus, permitindo-nos expressar nossas necessidades e desejos (Romanos 1:9-10).

Um meio de intercessão, permitindo-nos pedir proteção e segurança para nós e para os outros ***(Romanos 15:30-31).***

Um meio de fortalecimento espiritual, permitindo-nos crescer em nossa fé e nos tornarmos mais semelhantes a Cristo ***(Romanos 8:26-27).***

Um meio de agradecimento e louvor, permitindo-nos expressar nossa gratidão e admiração por Deus ***(Romanos 11:33-36).***

Em resumo, a carta aos Romanos nos mostra que a oração é um elemento fundamental da vida cristã, permitindo-nos nos comunicar com Deus, crescer em nossa fé e expressar nossa gratidão e admiração por Ele.

Questionário:

1. Qual é o propósito da oração, segundo Romanos 8:26-27?

a) Pedir proteção e segurança
b) Agradecer e louvar a Deus
c) Fortalecer a fé e crescer espiritualmente
d) Conhecer a vontade de Deus

2. Em Romanos 15:30-31, Paulo pede aos cristãos em Roma que orem por ele para que ele seja*...*

a) Protegido dos incrédulos
b) Fortalecido em sua fé
c) Agradecido pela sua salvação
d) Livre de pecado

3. Qual é o resultado da oração, segundo Romanos 11:33-36?

a) Agradecimento e louvor a Deus

b) Conhecimento da vontade de Deus

c) Fortalecimento da fé

d) Proteção e segurança

Respostas

1. c) Fortalecer a fé e crescer espiritualmente
2. a) Protegido dos incrédulos
3. a) Agradecimento e louvor a Deus

Lição 11- A Relação com as Autoridades

Data: __/__/__

Meditação

Seg.	***Ter***	***Qua***	***Quí.***	***Sex***	***Sáb***	***Dom***
Rm 13:1.2	*Rm 13:3-4*	*Rm 13:5*	*Rm 13:6-7*	*1Pe 2:13-15*	Cl 1:16-17	Tt 3:1

Texto Principal:

(Romanos 13:1-2) *"Que toda pessoa esteja sujeita às autoridades superiores, pois não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que existem foram estabelecidas por Deus. Portanto, quem se opõe à autoridade, se opõe ao que Deus instituiu."*

A Relação com as Autoridades: Uma Reflexão baseada na Carta aos Romanos"

"A carta aos Romanos, escrita pelo apóstolo Paulo, é um dos textos mais ricos e profundos da Bíblia. Ao longo de sua carta, Paulo aborda temas fundamentais da vida cristã, incluindo a relação com as autoridades. Em um mundo onde a autoridade pode ser exercida de maneira justa ou injusta, é fundamental entender como os cristãos devem se relacionar com as autoridades.

A carta aos Romanos nos oferece uma perspectiva única sobre essa questão. Paulo, que escreveu a carta enquanto estava preso em Roma, sabia o que era sofrer sob a autoridade de um governo injusto. No entanto, em vez de incitar a rebeldia ou a desobediência, Paulo ensina os cristãos a se submeterem às autoridades, não por medo, mas por respeito à autoridade de Deus.

Nesta reflexão, vamos explorar o que a carta aos Romanos nos ensina sobre a relação com as autoridades. Vamos examinar como Paulo aborda essa questão e o que isso significa para nós hoje em dia. Vamos descobrir como podemos viver como cristãos em um mundo onde a autoridade pode ser exercida de maneira justa ou injusta."

1. A Origem Divina das Autoridades

(Romanos 13:1-2*) destaca que as autoridades foram estabelecidas por Deus. Isso significa que as autoridades têm uma origem divina e que devemos respeitá-las como representantes de Deus.*

*"Que toda pessoa esteja sujeita às autoridades superiores, pois não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que existem foram estabelecidas por Deus. Portanto, quem se opõe à autoridade, se opõe ao que Deus instituiu****." (Romanos 13:1-2)***

Neste texto, Paulo destaca que:

- *As autoridades foram estabelecidas por Deus.*
- *Não há autoridade que não venha de Deus.*
- *Quem se opõe à autoridade, se opõe ao que Deus instituiu.*
- *Isso significa que as autoridades têm uma origem divina e que devemos respeitá-las como representantes de Deus. Essa perspectiva nos ajuda a entender que as autoridades não são apenas instituições humanas, mas também têm um propósito divino.*

Alguns pontos importantes a considerar:

- *A autoridade não é apenas uma questão humana, mas também divina.*
- *As autoridades foram estabelecidas por Deus para manter a ordem e a justiça.*
- *Devemos respeitar as autoridades como representantes de Deus.*
- *Essa perspectiva nos ajuda a entender melhor a relação entre as autoridades e a vontade de Deus*

2. O Dever de Obediência às Autoridades

*(**Romanos 13:1-2) e 13:5** enfatizam o dever de obediência às autoridades. Devemos estar sujeitos às autoridades superiores e respeitar suas decisões.*

(Romanos 13:1-2)

"Que toda pessoa esteja sujeita às autoridades superiores, pois não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que existem foram estabelecidas por Deus. Portanto, quem se opõe à autoridade, se opõe ao que Deus instituiu."

(Romanos 13:5)

"Portanto, é necessário estar sujeito não apenas por causa do castigo, mas também por causa da consciência."

Nestes textos, Paulo enfatiza que:

Devemos estar sujeitos às autoridades superiores ***(Romanos 13:1).***

A obediência às autoridades é necessária não apenas por causa do castigo, mas também por causa da consciência ***(Romanos 13:5).***

Isso significa que a obediência às autoridades é um dever cristão, e que devemos respeitar e obedecer às autoridades por causa da nossa consciência e da nossa relação com Deus.

Alguns pontos importantes a considerar:

A obediência às autoridades é um dever cristão.

A obediência às autoridades é necessária por causa da consciência e da relação com Deus.

A desobediência às autoridades pode ter consequências negativas.

Essa perspectiva nos ajuda a entender melhor a importância da obediência às autoridades e a nossa responsabilidade como cristãos de respeitar e obedecer às autoridades

3. A Relação entre a Autoridade e a Consciência

(Romanos 13:5) *destaca a importância da consciência na relação com as autoridades. Devemos estar sujeitos às autoridades não apenas por medo do castigo, mas também por causa da nossa consciência.*

(Romanos 13:5)
"Portanto, é necessário estar sujeito não apenas por causa do castigo, mas também por causa da consciência."

Neste texto, Paulo enfatiza que a obediência às autoridades não deve ser motivada apenas pelo medo do castigo, mas também por causa da consciência. Isso significa que a nossa relação com as autoridades deve ser guiada por uma consciência clara e reta, que nos leva a respeitar e obedecer às autoridades por causa da nossa relação com Deus.

Alguns pontos importantes a considerar:

A consciência é um guia importante na nossa relação com as autoridades.
A obediência às autoridades deve ser motivada pela consciência, e não apenas pelo medo do castigo.

A consciência nos ajuda a distinguir entre o que é certo e o que é errado.
Essa perspectiva nos ajuda a entender melhor a importância da consciência na nossa relação com as autoridades e a nossa responsabilidade de agir de acordo com a nossa consciência.

Algumas perguntas para reflexão:

- *Como a consciência guia a minha relação com as autoridades?*
- *Em que situações a consciência me leva a questionar a autoridade?*
- *Como posso desenvolver uma consciência mais clara e reta para guiar a minha relação com as autoridades?*

4. A Responsabilidade de Pagamento de Impostos e Tributos

(Romanos 13:6-7) *enfatiza a responsabilidade de pagar impostos e tributos às autoridades. Devemos pagar a cada um o que é devido, incluindo os impostos e tributos.*

(Romanos 13:6-7)

"Por isso, paguem os impostos, pois os governantes são servos de Deus, dedicados a isso. Paguem a cada um o que é devido: o imposto, ao que cobra impostos; o tributo, ao que cobra tributos."

Neste texto, Paulo enfatiza que*:*

Os cristãos têm a responsabilidade de pagar impostos e tributos às autoridades. - Os governantes são servos de Deus, dedicados a administrar a justiça e a ordem.

Devemos pagar a cada um o que é devido, incluindo impostos e tributos.

Isso significa que a nossa responsabilidade como cristãos inclui pagar impostos e tributos às autoridades, não apenas por obrigação legal, mas também como uma forma de respeitar a autoridade de Deus.

Alguns pontos importantes a considerar:

- *A responsabilidade de pagar impostos e tributos é uma parte importante da nossa cidadania.*
- *Os impostos e tributos são usados para financiar serviços públicos e infraestrutura.*
- *A nossa obediência às autoridades inclui pagar impostos e tributos.*
- *Essa perspectiva nos ajuda a entender melhor a nossa responsabilidade como cristãos de pagar impostos e tributos às autoridades e a nossa obrigação de respeitar a autoridade de Deus.*

Conclusão:

A Carta aos Romanos, escrita pelo apóstolo Paulo, nos oferece uma perspectiva profunda sobre a relação com as autoridades. Ao longo da carta, Paulo destaca a importância de respeitar e obedecer às autoridades, não apenas por medo do castigo, mas também por causa da consciência e da relação com Deus.

A carta nos ensina que:

- *As autoridades foram estabelecidas por Deus* ***(Romanos 13:1-2).***
- *Devemos respeitar e obedecer às autoridades por causa da consciência* ***(Romanos 13:5).***
- *A responsabilidade de pagar impostos e tributos às autoridades é uma parte importante da nossa cidadania* ***(Romanos 13:6-7).***

Essas lições nos ajudam a entender melhor a nossa relação com as autoridades e a nossa responsabilidade como cristãos de respeitar e obedecer às autoridades. Ao mesmo tempo, também nos lembram de que a nossa obediência às autoridades deve ser motivada pela nossa relação com Deus e pela nossa consciência.

Em resumo, a Carta aos Romanos nos ensina que a relação com as autoridades é uma parte importante da nossa vida cristã, e que devemos respeitar e obedecer às autoridades por causa da consciência e da relação com Deus.

Questionário:

1. Qual é a origem das autoridades, segundo Romanos 13:1-2?

a) Das instituições humanas

b) De Deus

c) Da sociedade

d) Da cultura

2. Por que devemos respeitar e obedecer às autoridades, segundo Romanos 13:5?

a) Por medo do castigo

b) Por causa da consciência

c) Por causa da sociedade

d) Por causa da cultura

3. Qual é a responsabilidade dos cristãos em relação aos impostos e tributos, segundo Romanos 13:6-7?

a) Não pagar impostos e tributos

b) Pagar impostos e tributos apenas se forem justos

c) Pagar impostos e tributos como uma forma de respeitar a autoridade

d) Não respeitar a autoridade em relação aos impostos e tributos

Respostas

1. b) De Deus
2. b) Por causa da consciência
3. c) Pagar impostos e tributos como uma forma de respeitar a autoridade

Lição:12 Benção final

Data: __/__/__

Meditação

Seg.	*Ter*	*Qua*	*Quí.*	*Sex*	*Sáb*	*Dom*
Rm 16:20	*Rm 16:21*	*Rm 16:22*	*Rm 16:23*	2 Co13:13	Nm 6:24-26	Rm 16:27

Texto Principal:*(*Romanos 16:20-27)

[20] E o Deus de paz esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém.
[21] Saúdam-vos Timóteo, meu cooperador, e Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus parentes.
[22] Eu, Tércio, que esta carta escrevi, vos saúdo no Senhor.
[23] Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro, e de toda a igreja. Saúda-vos Erasto, procurador da cidade, e também o irmão Quarto.
[24] A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém.
[25] Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto,
[26] Mas que se manifestou agora, e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações para obediência da fé;
[27] Ao Deus único, sábio, seja a glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém.

Introdução:

A Carta aos Romanos, escrita pelo apóstolo Paulo, é um dos textos mais ricos e profundos da Bíblia. Ao longo de sua carta, Paulo aborda temas fundamentais da fé cristã, incluindo a justificação pela fé, a importância da obediência a Deus e a relação com as autoridades.

No final da carta, Paulo conclui com uma benção final que resume a essência da sua mensagem. Essa benção é um convite para que os cristãos vivam em harmonia com Deus e com os outros, e para que sejam fortalecidos na sua fé.

Nesta reflexão, vamos explorar a benção final da Carta aos Romanos e o que ela significa para nós hoje em dia. Vamos descobrir como essa benção pode nos inspirar a viver uma vida mais autêntica e mais plena de significado."

Benção Final da Carta aos Romanos

*"A graça do Senhor Jesus Cristo seja com vocês. Amém." (**Romanos 16:24)***
Essa benção final é um convite para que os cristãos vivam em harmonia com Deus e com os outros, e para que sejam fortalecidos na sua fé.

Tópicos sobre a Benção Final da Carta aos Romanos

1. A Graça de Deus
***(Romanos 16:20 e 24)** destacam a graça de Deus como uma bênção para os cristãos. A graça de Deus é um dom que nos é dado por meio da fé em Jesus Cristo.*

(Romanos 16:20)
"E Deus da paz esmagará logo Satanás debaixo dos vossos pés. A graça do nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco."

(Romanos 16:24)
"A graça do Senhor Jesus Cristo seja com todas vós. Amém."
Nesses textos, Paulo destaca a graça de Deus como uma bênção para os cristãos. A graça de Deus é um dom que nos é dado por meio da fé em Jesus Cristo, e é uma expressão do amor e da misericórdia de Deus.

Alguns pontos importantes a considerar:
A graça de Deus é uma bênção para os cristãos.
A graça de Deus é um dom que nos é dado por meio da fé em Jesus Cristo.
A graça de Deus é uma expressão do amor e da misericórdia de Deus.
Essa perspectiva nos ajuda a entender melhor a importância da graça de Deus em nossa vida e a nossa relação com Ele.
Algumas perguntas para reflexão:

Como a graça de Deus afeta a minha vida diária?
Como posso expressar gratidão pela graça de Deus em minha vida?
Como a graça de Deus me ajuda a superar os desafios e as dificuldades da vida?

2. A Vitória sobre Satanás

(Romanos 16:20) *menciona que Deus da paz esmagará logo Satanás debaixo dos nossos pés. Isso nos lembra que, como cristãos, temos a vitória sobre Satanás por meio da fé em Jesus Cristo.*

(Romanos 16:20)
"E Deus da paz esmagará logo Satanás debaixo dos vossos pés. A graça do nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco."
Nesse texto, Paulo menciona que:
Deus da paz é o que esmagará Satanás.
Satanás será esmagado debaixo dos nossos pés.
Isso acontecerá logo.
Essa promessa nos dá esperança e confiança de que:
Deus está no controle e tem o poder para derrotar o mal.
Satanás não tem poder sobre nós, pois Deus da paz nos protege.
A vitória sobre Satanás é certa e está próxima.
Alguns pontos importantes a considerar:
Deus da paz é o que nos dá a vitória sobre Satanás.
A vitória sobre Satanás é um dom da graça de Deus.
Devemos confiar em Deus e não temer o mal.
Essa perspectiva nos ajuda a entender melhor a nossa relação com Deus e a nossa vitória sobre o mal

2. A Revelação do Mistério

(Romanos 16:25-26) *fala sobre a revelação do mistério que durante os séculos eternos esteve oculto. Isso se refere à revelação da salvação por meio de Jesus Cristo, que foi oculta durante muito tempo, mas agora foi revelada para todos.*

(Romanos 16:25-26)

"Ora, àquele que tem poder para vos estabelecer segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, segundo a revelação do mistério que durante os séculos eternos esteve oculto, mas que agora foi manifesto e, pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, foi tornado conhecido a todas as nações para que obedeçam à fé."

Nesse texto, Paulo menciona que:

O mistério esteve oculto durante os séculos eternos.

O mistério agora foi manifesto e revelado.

A revelação do mistério foi feita pelas Escrituras dos profetas.

O mistério foi tornado conhecido a todas as nações para que obedeçam à fé.

Essa revelação do mistério se refere à salvação por meio de Jesus Cristo, que foi oculta durante muito tempo, mas agora foi revelada para todos.

Alguns pontos importantes a considerar:

A salvação por meio de Jesus Cristo é um mistério que foi oculto durante muito tempo.

A revelação do mistério foi feita pelas Escrituras dos profetas.

A salvação por meio de Jesus Cristo é para todas as nações e para todos os povos.

Essa perspectiva nos ajuda a entender melhor a importância da revelação do mistério e a nossa responsabilidade de compartilhar essa mensagem com os outros.

Algumas perguntas para reflexão:

Como posso compartilhar a mensagem da salvação por meio de Jesus Cristo com os outros?

Como posso aplicar a revelação do mistério em minha vida diária?

Como posso ajudar a espalhar a mensagem da salvação por meio de Jesus Cristo para todas as nações?

4. A Glória a Deus

(Romanos 16:27*) destaca que a Deus, que é sábio, seja dada glória por Jesus Cristo para sempre. Isso nos lembra que, como cristãos, devemos dar glória a Deus por meio da nossa vida e da nossa adoração. Esses tópicos nos ajudam a entender melhor a Benção Final da Carta aos Romanos e a aplicá-la em nossa vida diária.*

(Romanos 16:27)

"A Deus, que é sábio, seja dada glória por Jesus Cristo para sempre. Amém."

Nesse texto, Paulo destaca que:

Deus é sábio.

A glória deve ser dada a Deus.

A glória deve ser dada por Jesus Cristo.

A glória deve ser dada para sempre.

Essa declaração é uma expressão de adoração e gratidão a Deus, reconhecendo sua sabedoria e soberania sobre todas as coisas.

Alguns pontos importantes a considerar:

Deus é sábio e merece nossa adoração e gratidão.

A glória deve ser dada a Deus, e não a nós mesmos ou a outras coisas.

Jesus Cristo é o meio pelo qual a glória é dada a Deus.

A glória deve ser dada a Deus para sempre, não apenas por um momento ou por uma temporada.

Essa perspectiva nos ajuda a entender melhor a importância de dar glória a Deus e de reconhecer sua sabedoria e soberania sobre todas as coisas.

Algumas perguntas para reflexão:

Como posso dar glória a Deus em minha vida diária?

Como posso reconhecer a sabedoria e soberania de Deus em todas as coisas?

Como posso ajudar a espalhar a glória de Deus para todas as nações e para todos os povos?

Conclusão:

"A Carta aos Romanos, escrita pelo apóstolo Paulo, é um dos textos mais ricos e profundos da Bíblia. Ao longo da carta, Paulo aborda temas fundamentais da fé cristã, incluindo a justificação pela fé, a importância da obediência a Deus e a relação com as autoridades.

A benção final da carta, encontrada em ***(Romanos 16:20-27),*** *é um convite para que os cristãos vivam em harmonia com Deus e com os outros, e para que sejam fortalecidos na sua fé.*

Nessa benção final, Paulo destaca a importância de:

Confiança em Deus, que é sábio e poderoso ***(Romanos 16:20).***

Revelação do mistério da salvação por meio de Jesus Cristo ***(Romanos 16:25-26).***

Glória a Deus, que é sábio e merece nossa adoração ***(Romanos 16:27).***

Essa benção final nos lembra de que, como cristãos, devemos viver em harmonia com Deus e com os outros, e que devemos confiar em Deus, que é sábio e poderoso. Que essa reflexão sobre a benção final da Carta aos Romanos nos ajude a entender melhor a nossa relação com Deus e a nossa responsabilidade de viver em harmonia com Ele e com os outros. Que a graça do Senhor Jesus Cristo seja conosco!"

Questionário:

1. O que Paulo destaca em Romanos 16:20 como uma bênção para os cristãos?

a) A graça de Deus

b) A sabedoria de Deus

c) A justiça de Deus

d) A misericórdia de Deus

2. O que é revelado em Romanos 16:25-26?

a) O mistério da salvação por meio de Jesus Cristo

b) A sabedoria de Deus

c) A justiça de Deus

d) A misericórdia de Deus

3. A quem deve ser dada glória, segundo Romanos 16:27?

a) A Jesus Cristo

b) A Deus, que é sábio

c) Aos cristãos

d) À igreja

Respostas

1. a) A graça de Deus

2. a) O mistério da salvação por meio de Jesus Cristo

3. b) A Deus, que é sábio

Referências Bibliográficas

Bíblias e Comentários

Bíblia Sagrada, Carta aos Romanos (tradução da Sociedade Bíblica do Brasil)
Comentário Bíblico Moody, Carta aos Romanos (autores: Douglas J. Moo e Grant R. Osborne)
Comentário Bíblico Tyndale, Carta aos Romanos (autor: F.F. Bruce)

Livros e Artigos

"A Carta aos Romanos: Um Estudo Exegético" de Douglas J. Moo (Editora Vida Nova)
"Romanos: Uma Carta de Paulo" de N.T. Wright (Editora Martins Fontes)
"A Teologia da Carta aos Romanos" de Ernst Käsemann (Editora Sinodal)

Artigos Acadêmicos

"A Carta aos Romanos e a Questão da Justificação" de James D.G. Dunn (Journal of Biblical Literature, vol. 123, n. 2, 2004)
"A Estrutura da Carta aos Romanos" de Robert Jewett (Journal of Biblical Literature, vol. 130, n. 1, 2011)

Recursos Online

"Carta aos Romanos" no site da Sociedade Bíblica do Brasil
"Romanos" no site da Bíblia Online
"A Carta aos Romanos" no site do Instituto Bíblico

.